



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO LXX Nº 016 QUINTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 2015



BRASÍLIA - DF

COMPOSIÇÃO DA MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)

1º Vice-Presidente

Deputado Waldir Maranhão (PP-MA)

2º Vice-Presidente

Senador Romero Jucá (PMDB-RR)

1º Secretário

Deputado Beto Mansur (PRB-SP)

2º Secretário

Senador Zeze Perrella (PDT-MG)

3ª Secretária

Deputada Mara Gabrilli (PSDB-SP)

4ª Secretária

Senadora Angela Portela (PT-RR)

Mesa do Senado Federal

Presidente

Renan Calheiros (PMDB-AL)

1º Vice-Presidente

Jorge Viana (PT-AC)

2º Vice-Presidente

Romero Jucá (PMDB-RR)

1º Secretário

Vicentinho Alves (PR-TO)

2º Secretário

Zeze Perrella (PDT-MG)

3º Secretário

Gladson Cameli (PP-AC)

4ª Secretária

Angela Portela (PT-RR)

Suplentes de Secretário

1º Sérgio Petecão (PSD-AC)

2º João Alberto Souza (PMDB-MA)

3º Elmano Férrer (PTB-PI)

4º Douglas Cintra (PTB-PE)

Mesa da Câmara dos Deputados

Presidente

Eduardo Cunha (PMDB-RJ)

1º Vice-Presidente

Waldir Maranhão (PP-MA)

2º Vice-Presidente

Giacobo (PR-PR)

1º Secretário

Beto Mansur (PRB-SP)

2º Secretário

Felipe Bornier (PSD-RJ)

3ª Secretária

Mara Gabrilli (PSDB-SP)

4º Secretário

Alex Canziani (PTB-PR)

Suplentes de Secretário

1º Mandetta (DEM-MS)

2º Gilberto Nascimento (PSC-SP)

3ª Luiza Erundina (PSB-SP)

4º Ricardo Izar (PSD-SP)

EXPEDIENTE

Ilana Trombka

Diretora-Geral do Senado Federal

Florian Augusto Coutinho Madruga

Diretor da Secretaria de Editoração e Publicações

José Farias Maranhão

Coordenador Industrial

Luiz Fernando Bandeira de Mello Filho

Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal

Rogério de Castro Pastori

Diretor da Secretaria de Atas e Diários

Quésia de Farias Cunha

Diretora da Secretaria de Registro e Redação Parlamentar

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 17ª SESSÃO CONJUNTA (SOLENE), EM 12 DE AGOSTO DE 2015.....	004
1.1 – ABERTURA.....	004
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO	
Destinada a homenagear a 5ª Marcha das Margaridas	004
1.2.1 – Execução do Hino Nacional Brasileiro	
1.2.2 – Fala da Presidência (Senadora Vanessa Grazziotin).....	004
1.2.3 – Oradores	
Deputado Odorico Monteiro.....	006
Senadora Simone Tebet	009
Srª Carmem Foro, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura	010
Deputado Hildo Rocha	012
Senadora Fátima Bezerra	013
Deputada Jandira Feghali.....	015
Deputada Dâmina Pereira	017
Senador Hélio José.....	018
Srª Maria das Neves, Diretora de Jovens Feministas da União da Juventude Socialista	019
Deputado Zé Silva	021
Deputada Benedita da Silva.....	022
Sr. Geovane Grangeiro, Presidente da Central Única dos Trabalhadores do Amapá	024
Srª Lucia Rincon, Presidenta da União Brasileira de Mulheres.....	025
Senador Flexa Ribeiro (art. 203 do Regimento Interno do Senado Federal, primeiro subsidiário do Regimento Comum).....	025
1.3 – ENCERRAMENTO.....	027
CONGRESSO NACIONAL	
2 – COMISSÕES MISTAS.....	028
3 – CONSELHOS E ÓRGÃO	041

Ata da 17ª Sessão Conjunta (Solene), em 12 de agosto de 2015

1ª Sessão Legislativa Ordinária da 55ª Legislatura

Presidência da Srª Vanessa Grazziotin e do Sr. Odorico Monteiro.

(Inicia-se a sessão às 11 horas e 53 minutos e encerra-se às 14 horas e 17 minutos, no Plenário do Senado Federal.)

A SRª PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional destinada a homenagear a 5ª Marcha das Margaridas.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Eu gostaria de convidar para compor a Mesa conosco o Deputado Federal Odorico Monteiro, que é coautor do requerimento para a realização desta sessão solene. *(Palmas.)*

Obrigada. Assinamos o requerimento.

Convido para compor a Mesa a Srª Deputada Dâmina Pereira, Coordenadora-Geral da Bancada Feminina da Câmara dos Deputados. *(Palmas.)*

Convido para compor a Mesa a Srª Nadine Gasman, Representante do Escritório da ONU Mulheres no Brasil. *(Palmas.)*

Convido a Srª Carmen Foro, companheira, trabalhadora, Vice-Presidente da CUT, que aqui representa a Marcha das Margaridas. *(Palmas.)*

Convido para compor a Mesa a Deputada Erika Kokay, representando a Procuradora da Mulher na Câmara dos Deputados, Elcione Barbalho. *(Palmas.)*

Carmen está chegando agora. Uma salva de palmas para a Carmen. *(Palmas.)*

A Deputada Erika Kokay está chegando.

Antes de convidar todos e todas para, em posição de respeito, ouvirmos e cantarmos o Hino Nacional, eu só quero fazer um pedido, para que, assim que acabarmos de cantar o Hino Nacional, todos e todas, com qualquer coisa, com um lenço, com uma camiseta, façam um aceno, para que tenhamos uma fotografia simbólica e muito bonita desta sessão solene, que homenageia a Marcha das Margaridas.

Então, convido todos e todas para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

A SRª PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Vamos lá, gente! Vamos balançar os lenços! Muito bem! *(Pausa.)*

Eu gostaria de convidar para compor a Mesa conosco a Senadora Fátima Bezerra.

Convido a Deputada Jandira Feghali também para compor a Mesa. *(Palmas.)*

A Deputada Erika chegou.

A senhora já foi convidada para compor a Mesa.

Na sequência, nós vamos revezando com as Deputadas, as Senadoras, os Senadores e os Deputados que estão presentes à nossa sessão.

O Presidente Renan Calheiros, que deverá passar ainda por esta sessão e participar de pelo menos parte dela, pede desculpas por não poder estar presente neste momento da abertura, porque está numa reunião com o Vice-Presidente da República, mas, em nome da Presidência do Senado Federal, eu quero cumprimentar todos e todas pela presença, em especial as mulheres, que realizam esse que é o maior movimento de mulheres da América Latina. *(Palmas.)*

Esse evento orgulha muito todos os brasileiros e as brasileiras. As mulheres, a partir de um momento de muita dor, que foi a morte de Margarida Alves, tiveram coragem, tiveram ousadia, tiveram força para se levantar e promover grandes movimentos, que são verdadeiros movimentos contra a violência, a favor da democracia, a favor da igualdade.

Senhoras e senhores, desde ontem, dia 11, a hoje, dia 12, está sendo realizada, aqui em Brasília a 5ª Marcha das Margaridas, nome pelo qual ficou conhecida a principal manifestação pública do movimento das mulheres trabalhadoras rurais brasileiras. Trata-se, nas palavras das próprias realizadoras, de uma ação estratégica

das mulheres do campo e da floresta, das águas também, que integra a agenda permanente do movimento sindical de trabalhadores e de trabalhadoras rurais, levado em conjunto com inúmeras outras entidades e, em especial, entidades que representam o movimento feminista no Brasil.

O nome da manifestação é uma homenagem a Margarida Maria Alves, líder sindical de Alagoa Grande, na Paraíba, que foi assassinada em 1983 por sua luta contra os coronéis. O propósito da manifestação é mobilizar as mulheres trabalhadoras rurais em todos os Estados brasileiros, como meio de proporcionar reflexão sobre as condições de vida das trabalhadoras do campo e da floresta e como alternativa de sustentação de sua luta diária pela ruptura com todas as formas de discriminação e de violência a que elas se veem constantemente submetidas.

Assim foi feito nas manifestações organizadas pelos mais de 4 mil sindicatos e 27 federações filiadas à Contag. No meu querido Estado do Amazonas, por exemplo, foi realizada, em junho passado, em Manaus, a Caravana das Mulheres das Águas e das Florestas. A caminhada fez parte da Jornada Temática de Políticas Públicas para as Mulheres da Região Norte, realizada naquela capital, e serviu de chamado para esta 5ª Marcha, e, assim, aconteceram mobilizações em todas as regiões do País.

Ser mulher, em nossa cultura, senhoras e senhores, já implica o enfrentamento de um significativo grau de discriminação. Imaginem se a essa condição somarmos o isolamento feminino no meio rural, onde, além de tudo, ainda são mais graves a pobreza e a falta de informação. Daí a importância da Marcha das Margaridas, não somente daquela visível, explícita, que desfila suas reivindicações pela Esplanada dos Ministérios, ou da feita para “protestar contra as desigualdades sociais; para denunciar todas as formas de violência, exploração e dominação e apresentar propostas para avançar na construção da democracia e da igualdade para as mulheres”, mas também, e sobretudo, daquela outra e mais profunda, a do “despertar da luta de [...] mulheres que se reúnem, mobilizam, planejam e discutem a realidade, [que vocalizam] a realidade, suas necessidades e anseios, nas comunidades, nos Municípios, nas Regiões, nos Estados, em todo o País.

É isso, sobretudo, o que significa a Marcha das Margaridas. É isso o que significa esta 5ª Marcha das Margaridas, cujo tema é uma verdadeira declaração de luta. Aspas: “As Margaridas seguem em marcha por desenvolvimento sustentável com democracia, justiça, autonomia, igualdade e liberdade.” Um movimento que combina formação da militância, denúncia de injustiças e pressão por avanços democráticos como combustível de sua ação, as armas mais brandas da «proposição, do diálogo e da negociação política com o Governo Federal», num formato diversificado e eficiente que lhe trouxe o reconhecimento como a maior e mais efetiva ação de mulheres da América Latina.

O objetivo, como não poderia deixar de ser, é romper com o manto de invisibilidade que cerca a mulher do campo e abrir os espaços políticos para que ela possa participar na definição dos rumos econômicos, sociais e ambientais do Brasil. É superar os padrões patriarcais que ainda prevalecem em nossa cultura e conquistar um novo padrão social, no qual as mulheres sejam reconhecidas, respeitadas e possam usufruir de autonomia, de igualdade, de liberdade e, acima de tudo, que possam compartilhar com os homens o poder em nosso País. É construir, enfim, “uma sociedade sem violência, um Brasil justo, um Brasil verdadeiramente democrático, livre de qualquer ação golpista”. (*Palmas.*)

O evento este ano está estruturado em torno do Estádio Mané Garrincha. Engloba também a comemoração do Dia Nacional de Luta contra a Violência no Campo, sendo patrocinado, repito, por um conjunto de entidades que eu aqui não vou citar, mas, no decorrer da nossa sessão, nós citaremos todas as entidades e pediremos que todas e todos aqui presentes façamos uma saudação a cada uma delas, que ajudam e ajudaram a construir esse movimento magnífico de todas as mulheres, e todas elas coordenadas pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura, aqui tão bem representada pela nossa querida companheira Carmen.

Então, uma salva de palmas para todas as entidades através da Contag. (*Palmas.*)

Por fim, para concluir esta minha fala, quero dizer que essa é uma luta das trabalhadoras rurais, mas é também uma luta de todas as mulheres brasileiras por uma sociedade mais justa, uma sociedade mais igual, como disse aqui durante o pronunciamento; uma sociedade para a qual esteja garantida às mulheres e a todos educação, assistência à saúde, moradia, trabalho decente, com salários decentes também, garantindo a todos uma sociedade sem violência, mas, principalmente, o empoderamento. É triste termos que relatar o fato de que, apesar de sermos um dos principais países do mundo, de sermos protagonistas em tudo, na economia, nos avanços sociais, em tudo, este País ainda convive com grandes e injustas diferenças entre homens e mulheres.

Aqui, no Parlamento brasileiro, a média de participação das mulheres é de 10% somente. Estava eu, nesta semana, no Estado da Deputada Jandira, no Rio de Janeiro, debatendo, no Tribunal Regional Eleitoral, a situação não das mulheres, mas da própria sociedade e da democracia. Não é possível, nem podemos aceitar de forma passiva, o fato de sermos 52% do eleitorado e só ocuparmos 10% dessas cadeiras. (*Palmas.*)

Nós, da Bancada Feminina, trabalhamos um pouco nesse sentido aqui.

Eu convido, desde já, a Senadora Ângela, que é a única mulher que faz parte da Mesa do Senado, para fazer parte da Mesa conosco.

Senadora Ângela Portela, V. Ex^a está convidada a compor a Mesa. *(Palmas.)*

Hoje, à tarde, nós votaremos e queremos estender o convite para que todas e todos estejam aqui à tarde também. Nós, mulheres, Senadoras e Deputadas, aqui viremos e estaremos todas uniformizadas com a camiseta da nossa campanha, que é a campanha por Mais Mulheres na Política. Hoje, nós vamos mudar uma emenda constitucional que muda o tipo de cota. Hoje, nós temos cotas de candidaturas, e nós vamos substituir a cota de candidaturas por cota de cadeiras.

(Manifestação da galeria.)

A SR^a PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Esse é um avanço significativo. Não é aquilo que nós queríamos. Não chegamos ao percentual alcançável, mas, sem dúvida nenhuma, é o primeiro passo de tantos outros que daremos na sequência.

Cumprimento todos e todas e agradeço a presença de cada uma.

Dando continuidade à nossa sessão, eu convido para fazer uso da palavra o também autor da proposição Deputado Odorico.

Com a palavra V. Ex^a.

Muito obrigada a todas. *(Palmas.)*

(Manifestação da galeria.)

A SR^a PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Enquanto o Deputado Odorico se prepara, eu quero concluir a minha fala – houve uma falha aqui –, citando um trechinho da música da Marcha das Margaridas. É uma música simples, que foi construída pelas próprias mulheres.

Uma estrofe diz o seguinte:

Somos de todos os cabelos
De todo tipo de cabelo
Grandes, miúdas, bem erguidas
Somos nós as Margaridas. *(Palmas.)*

Depois, nós vamos cantar.

Deputado Odorico, com a palavra.

O SR. ODORICO MONTEIRO (PT - CE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr^a Presidenta, Senadora Vanessa Grazziotin.

Saúdo a Deputada Federal Erika Kokay, colega, companheira; a Senadora Fátima Bezerra; a Deputada Jandira Feghali; a Coordenadora-Geral da Bancada Feminina da Câmara dos Deputados, Sr^a Deputada Dâmina Pereira; a representante do escritório da ONU Mulheres no Brasil, Sr^a Nadine Gasman; a Vice-Presidente da Central Única dos Trabalhadores e representante da Marcha das Margaridas, Sr^a Carmen Foro. Saúdo as mulheres negras deste País, na pessoa da minha querida amiga Deputada Benedita da Silva, uma grande Margarida, batalhadora deste País. *(Palmas.)*

Saúdo minha querida amiga, Deputada Estadual do Ceará, Rachel Marques, também outra grande Margarida aqui presente.

Sr^a Presidenta, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, A Marcha das Margaridas, mobilização que este ano traz como tema “Margaridas seguem em Marcha por Desenvolvimento Sustentável com Democracia, Justiça, Autonomia, Igualdade e Liberdade”, acontece em um momento crucial da vida política nacional, em que setores conservadores do Congresso se mobilizam fortemente para desmontar direitos constitucionais e desconstruir um acúmulo de mais de 30 anos de conquistas democráticas da cidadania brasileira.

Os exemplos mais proeminentes dessa ofensiva conservadora estão ligados ao impedimento de realizar reformas estruturantes que ampliem a democracia e que façam com que o Brasil torne-se um País cada vez mais justo e igualitário.

Nenhuma das proposições defendidas pela esquerda e por forças progressistas prospera durante o processo de discussão e de votação da reforma política, a exemplo do aumento da participação das mulheres no Congresso Nacional. A garantia da participação das mulheres na política também foi rejeitada. Nós, do Partido dos Trabalhadores, do Partido Comunista do Brasil, do PROS, defendemos 50% das vagas para as mulheres na Câmara. *(Palmas.)*

A Câmara não aprovou sequer o projeto de manutenção dos atuais 10% de vagas para as mulheres no Congresso Nacional, Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores.

O amplo processo de cassação de direitos historicamente constituídos inclui, também, a aprovação do PL 4330/04, o PL da terceirização, que precariza as relações trabalhistas e amplia a subcontratação de serviços, inclusive, para as atividades-fim das empresas.

Cito ainda, como parte dessa agenda conservadora, a aprovação, também, em 1º turno, da PEC 171/1993, que reduz a maioria penal de 18 para 16 anos, uma clara derrota para o Brasil, a juventude e os direitos humanos. (*Palmas.*)

Também estamos atentos à regulamentação da PEC do Trabalho Escravo, que pode representar um golpe no trabalho de 20 anos que se faz no Brasil para combater práticas análogas à escravidão.

A proposta, que vem sendo defendida por setores mais conservadores ligados à bancada ruralista, quer retirar do conceito de trabalho escravo a “jornada exaustiva” e as “condições degradantes de trabalho”, caracterizando apenas o trabalho forçado como análogo ao escravo, o que significa um enorme retrocesso, pois não coaduna com a sólida legislação trabalhista brasileira e com os esforços que o Brasil tem feito para erradicar o trabalho degradante.

É importante que se diga: vende-se a ideia de que o avanço da agenda conservadora representa uma derrota para o Governo da Presidenta Dilma, para o PT e para a esquerda em geral. Não! A agenda conservadora tem representado uma retumbante derrota para a sociedade brasileira!

Ampliamos como nunca as políticas sociais, o Brasil saiu do Mapa da Fome, criamos mais de 20 milhões de empregos com carteira assinada, implantamos programas estruturantes em todas as áreas, incluímos 40 milhões de pessoas na classe média. Ampliamos as políticas públicas de educação e saúde, com destaque para a ampliação do acesso à universidade. Descobrimos o Pré-Sal, riqueza que representa nosso passaporte para o futuro.

Desde 2008, a economia mundial atravessa uma das principais crises econômicas do capitalismo que afetou todos os países, principalmente a Europa e os Estados Unidos. Todos os esforços que o governo brasileiro tem feito são para garantir que o País possa enfrentar esse momento com estabilidade econômica, preservando empregos e os investimentos sociais.

Infelizmente a grande mídia veicula de forma distorcida a crise, como se ela tivesse sido obra do Governo da Presidenta Dilma, como se ela não fosse parte de um contexto mundial maior. É importante que se diga que, apesar da crise e do enorme pessimismo que se cria em relação ao Brasil, da visão apocalíptica dos nossos opositores, temos mantido as menores taxas de desemprego do mundo, hoje num patamar de 6,9%.

E aqui quero fazer menção especial às políticas públicas voltadas para o campo brasileiro. Tenho convicção de que os avanços produzidos nessa área nos últimos anos estão umbilicalmente ligados à mobilização dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo. As Marchas das Margaridas têm papel fundamental nesse processo.

A mobilização e a pressão social são fundamentais para fazer com que os nossos governos avancem. A sensibilidade e o diálogo dos nossos governos com os movimentos sociais são responsáveis por uma revolução silenciosa neste País.

Quero chamar atenção para o fato de que estamos fazendo um processo de inclusão social, um ajuste no Estado do bem-estar social no Brasil. Na Europa foram necessárias duas guerras – a Europa foi construir o Estado do bem-estar social na repactuação da Segunda Guerra Mundial –, nós estamos fazendo isso numa verdadeira revolução silenciosa.

Cito aqui o Plano Safra da Agricultura Familiar 2015/2016, que teve investimento recorde de R\$28,9 bilhões, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Mesmo num contexto de ajuste fiscal, de cortes no Orçamento, os recursos representam um aumento de 20% em relação à safra anterior. Na safra 2002/2003 o crédito disponível foi de apenas R\$2,3 bilhões – muito importante: em 2002/2003, R\$2,3 bilhões; no Plano Safra 2015/2016, R\$28,9 bilhões.

Este ano o governo manteve baixas taxas de juros, que variam de 2% a 5%. Para a região do Semiárido, os juros ficam ainda menores, entre 2% a 4,5%. O plano prevê ainda que a Assistência Técnica e Extensão Rural irá atender milhares de novas famílias de agricultores familiares, com foco na produção de base agroecológica.

A Presidenta também apresentou novidades na simplificação do processo para a agroindústria familiar, tendo incluído mudanças nas regras para que os agricultores de uma região do Brasil possam vender para outras regiões, possibilitando a ampliação do mercado.

A comercialização sempre foi um dos grandes gargalos da agricultura familiar. Desde que cheguei à Câmara, temos atuado para garantir a desburocratização e facilitar o acesso à comercialização por parte dos agricultores familiares.

Além disso, vai destinar R\$ 1,7 bilhão para o Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Todos esses investimentos são fruto do reconhecimento de que a agricultura familiar é responsável por cerca de 70% da comida de todos os brasileiros e, sem dúvida nenhuma, todas as Margaridas da agricultura familiar estão por trás dessa grande conquista brasileira.

Por tudo isso, reafirmo aqui o nosso compromisso de acompanhar, articular e trabalhar para fazer avançar no Congresso Nacional os projetos de lei apresentados pela 5ª Marcha das Margaridas, que traz uma ampla pauta de reivindicações ao Congresso Nacional estruturada a partir de oito eixos temáticos:

- 1 - Soberania alimentar;
- 2 - Terra, água e agroecologia;
- 3 - Sociobiodiversidade e acesso aos bens comuns;
- 4 - Autonomia econômica, trabalho e renda;
- 5 - Educação não sexista e sexualidade;
- 6 - Violência sexista;
- 7 - Direito à saúde e direito reprodutivo;
- 8 - Democracia, poder e participação.

Mulheres do campo, da floresta e das águas, saibam que podem contar com o nosso mandato na defesa de políticas públicas. (*Palmas.*)

Gostaria de falar da minha relação com Margarida. Conheci a história de Margarida na década de 80, quando eu ainda era estudante de Medicina. Em 1983, ano do brutal assassinato de Margarida, conheci Elizabeth Teixeira, viúva de João Pedro Teixeira, ambos líderes das Ligas Camponesas. Mesmo morando em Fortaleza, nos anos de 84, 85, nós mantínhamos uma relação importante. O filme produzido por Eduardo Coutinho, *Cabra Marcado para Morrer*, nós utilizávamos na periferia de Fortaleza e na periferia de João Pessoa e utilizávamos no movimento estudantil para produzir debates, para resgatar a memória de Pedro Teixeira e de Margarida Alves.

As vidas de Pedro Teixeira, de Elizabeth Teixeira e de Margarida Alves continuam sendo exemplos para a discussão da reforma agrária e da enorme dívida social que o Brasil tem com sua população camponesa.

A luta pela superação das desigualdades segue firme com a Marcha das Margaridas.

No ano de 2013, ano em que exerci o cargo de Secretário de Gestão Estratégica Participativa no Ministério da Saúde, implementamos a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta, que representa um marco histórico na saúde e um reconhecimento por parte do Estado brasileiro das condições e dos determinantes sociais do campo e da floresta no processo de saúde e doença dessas populações.

Foi muito importante essa política para que a Presidenta Dilma e a sociedade brasileira reconhecessem que os grandes vazios assistenciais estão na população do campo, da floresta e das águas, principalmente no semiárido nordestino. Sem dúvida nenhuma, isso foi fundamental para a criação do Programa Mais Médicos no Brasil, que está fazendo justiça social. São mais de 14 mil médicos hoje, e esses médicos estão, em sua grande maioria, na Região Amazônica e no semiárido nordestino atendendo e melhorando a qualidade de vida, inclusive da população indígena deste Brasil.

Aproveito para parabenizar a Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura (Contag) e as demais entidades parceiras na organização dessa belíssima Marcha, uma das maiores mobilizações de mulheres camponesas do mundo, que neste momento demonstra enorme capacidade de organização e luta, em prol de uma vida melhor para as mulheres brasileiras.

Que os mesmos ideais libertários de Margarida nos renove e nos encha de energia para continuarmos firmes na luta em defesa do direito à terra, da reforma agrária, da construção diária e cotidiana no Brasil de uma sociedade mais sustentável, igualitária e justa.

Que Margarida Alves, símbolo nacional de luta e resistência, cuja memória é cultivada, renovada e celebrada neste momento, por nós e pelas milhares de margaridas de todos os cantos deste imenso País, seja referência de ousadia para enfrentarmos todo e qualquer tipo de iniciativa que coloque em risco a democracia e os nossos direitos.

Aproveito este momento de mobilização e luta para ressaltar a irresponsabilidade de setores da oposição com o Brasil e com o povo brasileiro. Não é aceitável que continuem defendendo a tese do “quanto pior melhor”, investindo em iniciativas que têm o objetivo de inviabilizar o Governo da Presidenta Dilma, o que tem gerado grande instabilidade política e colocado em risco conquistas sociais importantes do nosso País.

É importante que eles saibam que a Presidenta não vai renunciar nem ficar impedida de governar até 2018 – não falo por ela, mas, com certeza, esse é o sentimento que nos move. É preciso que se respeite a democracia e a legitimidade das urnas. A democracia pressupõe pluralidade de vozes e opiniões, discordar e divergir é absolutamente saudável, mas não aceitamos investidas golpistas contra um governo popular democraticamente eleito.

Os golpistas sabem que a derrubada da Presidenta Dilma geraria um processo de convulsão social muito forte, pois nós não assistiríamos passivamente à quebra da normalidade democrática e do mais amplo processo de transformação social já vivido por este País.

Temos convicção dos avanços que o povo brasileiro conquistou com o primeiro operário Presidente e da importância de uma mulher, primeira mulher, a governar este País para o enfrentamento do ódio, do machismo e das desigualdades entre homens e mulheres. Vocês sabem que a pauta das Margaridas avançou como nunca nos governos Lula e Dilma, principalmente agora com a Presidenta Dilma, pois quando uma mulher de luta, comprometida, ocupa o espaço de poder, ela transforma a vida de todas as mulheres.

Não permitiremos o retrocesso. É por mais democracia, justiça, igualdade e liberdade que estamos em marcha.

Viva a Marcha das Margaridas! Vivam as mulheres do campo, das florestas e das águas! Somos todos Margaridas!

Muito obrigado. (*Palmas*).

A SRª PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Muito obrigada, Deputado Odorico.

Antes de dar sequência aos nossos trabalhos, eu gostaria de pedir desculpas, e imediatamente convidar para compor a Mesa, à representante da Secretaria de Política para as Mulheres da nossa querida Ministra Eleonora Menicucci, que não pôde estar aqui neste momento – esteve ontem conosco na apresentação de uma pesquisa sobre violência contra a mulher. Mas, representando a Secretaria, convido para compor a Mesa a Secretária de Relações Institucionais, Srª Rose Scalabrin. Peço-lhe, mais uma vez, desculpas por não a ter convidado antes para compor a Mesa conosco.

Registro a presença do Senador Raimundo, que está conosco; do Senador Garibaldi Alves, que também por aqui passou; e da Deputada Carmen Zanotto, que infelizmente não poderá ficar até final. São muitas as Deputadas presentes: Conceição Sampaio, Gorete Pereira; Senadora Regina...

Convido, para fazer uso da palavra, a Senadora Simone Tebet, que é a Presidente da Comissão Mista que trata da violência contra a mulher.

Senadora Simone com a palavra.

A SRª SIMONE TEBET (Bloco Maioria/PMDB - MS. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Srª Presidente.

“É melhor morrer na luta do que morrer de fome”. Essa frase, dita por uma mulher há 30 anos, Margarida – tantas margaridas vejo aqui –, levou um homem a cometer um crime bárbaro e a tirar-lhe a vida. Tentou-se calar a voz de uma mulher que defendia os direitos humanos, o direito das trabalhadoras do campo.

Tentaram calar-lhe a voz. Não conseguiram, porque hoje vejo neste plenário ecoando a voz de Margarida centenas de margaridas mulheres.

Ecoa a voz de Margarida Maria Alves na voz da nossa Presidente, Vanessa Grazziotin, das Senadoras e das Deputadas Federais do Congresso Nacional.

Sei que a pauta é extensa, mas, como Presidente da Comissão Mista de Violência contra a Mulher, preciso aqui tecer rápidas considerações a respeito desse crime bárbaro que nos envergonha.

Há nove anos, uma lei foi votada, aprovada e sancionada pela Presidência da República, uma lei que seria como outra qualquer, não fosse sua importância e abrangência. Essa lei tem um número, mas nós não conseguimos identificá-la pelo número, porque, mais do que um número, Srª Presidente, Srªs Senadoras, ela tem nome e sobrenome, uma lei que diz que todas as mulheres, independentemente da condição social, de religião, de idade, do local onde mora, têm, indistintamente, o direito fundamental, imprescindível e inalienável a viver sem violência. (*Palmas*.)

Essa lei se chama Lei Maria da Penha.

Como disse, ela poderia ser uma lei qualquer se não tivesse sido um divisor de águas. A partir desse momento, há nove anos, essa lei fez com que a luta das mulheres vítimas de violência física, sexual, moral ou psicológica passasse a fazer parte do calendário institucional dos Poderes.

Essa lei disse e diz que é de responsabilidade do Poderes da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal, do Governo Federal, Estadual e Municipal o combate à violência contra a mulher. Ela é um divisor de águas porque chamou a atenção para esse crime que ainda impera dentro dos lares das mulheres brasileiras. As estatísticas estão aí e nos assustam.

Ontem, nós tivemos a divulgação da última pesquisa pelo DataSenado. O DataSenado é o único instituto público do Brasil a fazer, a cada dois anos, uma pesquisa para analisar como anda o combate à violência contra a mulher. Os números, ainda que sejam subestimados e subnotificados, porque a mulher ora tem medo, ora tem vergonha de denunciar, dizem que 20% das mulheres brasileiras são agredidas dentro dos seus próprios

lares, e a maioria delas pelos seus companheiros. E mais: uma em cada quatro mulheres sofreu, sofre ou sofrerá algum tipo de violência sexual ou física neste País.

Não são dela esses números, mas há um número da ONU que diz que o Brasil é, vergonhosamente, o sétimo país mais violento em relação às mulheres entre todos os países pesquisados pela ONU.

Por fim, há um dado que chama atenção, porque é um dos itens da pauta da Marcha das Margaridas, que diz que quanto menor o grau de instrução da mulher, maior é a situação a que ela se submete em relação à violência. Vinte e sete por cento das mulheres que têm apenas o ensino fundamental disseram que são vítimas de violência dentro de seus lares; e apenas doze por cento – se é que podemos dizer apenas – das mulheres que têm nível superior alegam ter sido ou ser vítimas de violência, o que significa que a pauta de vocês tem como item prioritário – e tem que ter mesmo – a educação. A educação liberta, rompe o ciclo de dependência da mulher, faz com que a mulher, através da educação, possa pegar seus filhos e ter nova vida.

Não vou me delongar, mas quero agradecer por estar falando em nome da Comissão da Violência contra a Mulher, composta de 10 Sr^{as} Senadoras e 27 Sr^{as} Deputadas Federais, e me colocar à disposição.

Não tenham medo de denunciar um caso que porventura conheçam de vizinhas, de amigas ou de conhecidas. Nós estamos aqui à espera dessas denúncias para tomarmos providências. Cheguem perto das suas Deputadas Federais e das Senadoras dos seus Estados. Denunciem. O caso virá para a Comissão, que não o deixará impune.

Encerro dizendo que apenas através de informações poderemos avançar em relação a esses crimes bárbaros. Hoje à tarde estaremos na luta por mais uma conquista: a PEC nº 98, de 2015, será votada por esta Casa, e, espero, pela unanimidade das Sr^{as} e dos Srs. Senadores, 81 votos. Essa PEC estabelece que não mais teremos apenas 30% das candidaturas partidárias destinadas às mulheres. Nós queremos, já nas próximas eleições gerais, estabelecer e fixar pelo menos 10% das cadeiras dos Legislativos brasileiros, Câmara de Vereadores, Assembleias Legislativas e Câmara Federal para as mulheres. *(Palmas.)*

Daqui a oito anos, seremos 12%, daqui a doze anos, seremos 16%, e assim travaremos essa luta, pois não é possível que um país que tem a maioria absoluta da sua população composta por mulheres tenha apenas 10% das mulheres na vida pública.

Parabéns a todas as Margaridas do campo e das cidades, às mulheres que sabem, como diz a canção, “o que é a dor e a delícia de ser o que é”, de ser o que somos: mulheres, mulheres brasileiras.

Muito obrigada. *(Palmas.)*

A SR^a PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Muito bem.

Essa é a Senadora Simone Tebet, cuja participação agradecemos, que vem fazendo um belo trabalho na Comissão de Combate à Violência contra a Mulher.

Dando sequência aos nossos trabalhos, vamos abrir aqui um parêntese, ouviu, Maria?

Maria, você, que é jovem, depois vai falar, representando as jovens mulheres. *(Palmas.)*

Convidamos para fazer uso da palavra a Sr^a Carmen Foro, que está representando a 5^a Marcha das Margaridas.

Então, com a palavra, a Carmen, que é da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura).

A SR^a CARMEN FORO – Boa tarde a todas.

Vou tentar fazer uma fala curta, direta, neste espaço, mas antes gostaria de saudar essas bravas sobreviventes que são as Deputadas e Senadoras que temos aqui. *(Palmas.)*

Digo bravas e sobreviventes porque me parece que a vida aqui é muito dura, neste espaço tão masculino.

Hoje se completam 32 anos do assassinato de Margarida Alves. Coincidentemente, ou não coincidentemente, propositadamente, nós viemos a Brasília. Mas a Marcha das Margaridas não acontece somente em Brasília. Ela acontece no Brasil. Quando nós chegamos a Brasília, esta é apenas uma representação daquilo que estamos construindo lá na nossa base.

E a Marcha das Margaridas também, há 15 anos, vem a Brasília, com esta grandiosa representação, trazer mais do que uma pauta de reivindicação, uma plataforma política para o Brasil. E, nesta plataforma política, neste momento e nesta versão da Marcha, nós já apresentamos ao Congresso Nacional a pauta da Marcha das Margaridas. Nós a apresentamos no início do mês, em um momento aqui no Congresso. Mas nós queremos agradecer profundamente à Senadora Vanessa e às demais Deputadas pela sessão solene.

É absolutamente importante ocupar as ruas de Brasília e continuar fazendo história em nosso País. No entanto, entendemos que é importante ocupar este espaço. Eu, como agricultora familiar do Estado do Pará, que ajudei a coordenar a 3^a e a 4^a Marcha das Margaridas, considero absolutamente importante que este espaço seja aberto para apresentarmos as nossas propostas, e a nossa pauta é absolutamente propositiva. Para que

possamos dizer, em alto e bom som, também aquilo de que nós discordamos e para que pedimos rejeição, na sessão solene, tanto por parte do Senado como por parte da Câmara dos Deputados.

Ainda não me acostumei com este espaço, mas assim que todas nós avançarmos na reforma política, vamos nos acostumar bravamente a utilizar este espaço. *(Palmas.)*

Então, como parte da nossa plataforma, quero aqui trazer alguns pontos que são absolutamente fundamentais para a nossa caminhada. Eu poderia dizer que quero dialogar, mas, mais do que dialogar, quero exigir do Senado e da Câmara dos Deputados mais atenção para o que vamos apresentar aqui, além da pauta já apresentada em outro momento.

Não podemos deixar de manifestar a nossa rejeição a projetos que tramitam nas duas Casas, como o que criminaliza o aborto eugênico; a projetos que precarizam as relações de trabalho, e um dos exemplos que para nós está muito latente é o Projeto nº 4.330, da terceirização. *(Palmas.)*

Nós não podemos achar que esses projetos sejam bons para a classe trabalhadora, portanto pedimos a rejeição.

Também queremos citar alguns outros projetos que aqui tramitam, como os que interferem na formação familiar, impondo apenas a união entre homens e mulheres como núcleo familiar. Temos que entender que a sociedade mudou, evoluiu, e este Parlamento precisa reconhecer as diferentes relações existentes hoje na sociedade brasileira, em que apenas a união entre um homem e uma mulher seja reconhecida como família brasileira. Pedimos a rejeição de projetos dessa natureza.

Assim como a projetos que impõem, na grade curricular das escolas, o ensino do criacionismo. A ideia de Adão e Eva é algo muito ultrapassado. E a projetos que submetem ao Congresso Nacional desapropriações por interesse social, para fins de reforma agrária, pois um Congresso com um percentual muito grande da Bancada Ruralista não pode ser o mesmo Congresso que faz desapropriações para fins sociais, para a reforma agrária. *(Palmas.)*

E nós entendemos que isso é absolutamente grave, porque parece que o Congresso vai legislar em torno dos seus interesses de manter grandes áreas e não de avançar nas desapropriações neste País.

Não concordamos com o último texto da proposta de regulamentar a PEC do trabalho escravo. Essa proposta elimina o conceito de trabalho degradante e jornada exaustiva. Se não houver nenhum parâmetro para isso, continuará havendo neste País trabalho escravo, e isso nos envergonha profundamente. Portanto, nós não concordamos com essa visão colocada neste momento.

Caminho aqui para falar de mais três pontos que considero fundamentais na pauta da Marcha das Margaridas.

Nós estamos organizadas contra o projeto que retira a obrigatoriedade da participação da Petrobras na exploração dos campos de petróleo do pré-sal, lutando pela garantia do repasse dos recursos do pré-sal para a educação e para a saúde, porque o petróleo é nosso, e nós não vamos abrir mão da soberania deste País. Nós vamos abrir mão de termos essa riqueza, garantida para o povo brasileiro, e, assim, não permitiremos que seja destinada para outras empresas estrangeiras. *(Palmas.)*

Denunciamos a imposição e as manobras do Congresso Nacional, que desconsiderou o amplo processo de mobilização popular pela reforma do sistema político e aprovou uma contrarreforma, negando o direito de ampliação da participação política das mulheres no Parlamento e mantendo o financiamento privado das campanhas. Isso é absolutamente importante para a sociedade brasileira e para garantir a voz da população brasileira aqui dentro.

A reforma do sistema político para nós é da maior importância, para garantir a nossa voz; a voz da juventude; a voz dos negros e negras; a voz dos trabalhadores; a voz da classe trabalhadora; a voz dos indígenas aqui, onde, infelizmente, somos sub-representados e sub-representadas. *(Palmas.)*

Marchamos também contra as orientações da política econômica em favor do capital. Não pagaremos pelos custos dos ajustes fiscais que têm sido feitos aqui nesta Casa. Nós marchamos contra tudo isso, porque nós entendemos que existem saídas, sim, existem saídas, sim, que não prejudicam a classe trabalhadora. O movimento social, a organização da classe trabalhadora tem denunciado isso e tem apresentado proposições outras, para o crescimento do nosso País, para a geração de renda e para a garantia dos direitos já conquistados.

Encerro minha fala aqui, dizendo que hoje é um dia da maior importância para a sociedade brasileira: o dia em que nós, mulheres do campo, da floresta, com a solidariedade das mulheres da cidade, estamos aqui dizendo que nós não queremos um país que possa retroceder. Nós queremos um país que avance nos direitos, que garanta a democracia e que garanta o direito nosso de irmos aqui, neste espaço, e fazer as denúncias necessárias para garantir vida digna para todas e para todos os trabalhadores de nosso País.

Viva a Marcha das Margaridas! Viva a ousadia das mulheres brasileiras! *(Palmas.)*

A SRª PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Cumprimento a Carmen pelo belo pronunciamento e apresentação da plataforma e convido o Deputado Hildo Rocha para fazer uso da palavra, pela Liderança do PMDB da Câmara dos Deputados.

Enquanto o Deputado se dirige à tribuna, quero registrar a presença da Deputada Estadual do Ceará Srª Raquel Marques – muito obrigada pela presença; de Marise Nogueira, Secretária de Políticas para as Mulheres e Igualdade Social, Direitos Humanos do Governo do Distrito Federal; Sr. Rodrigo Amaral, Secretário do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável do Ministério do Desenvolvimento Agrário; Srª Cícera Soares, Vereadora do Município de Esperantina, em Tocantins; Lúcia Rincón, Coordenadora Nacional da União Brasileira de Mulheres; e Liège Rocha, que é Secretária de Mulheres do Partido Comunista do Brasil.

Seguiremos anunciando as tão honrosas presenças nesta sessão solene.

Com a palavra, o Deputado Hildo.

O SR. HILDO ROCHA (PMDB - MA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Bom dia! Quero saudar inicialmente a Mesa, a Senadora Vanessa Grazziotin, que preside esta sessão solene; Srªs e Srs. Senadores presentes; Deputados e Deputadas presentes, a quem saúdo em nome da Deputada Benedita da Silva, que aqui se encontra, e também da minha querida amiga Erika Kokay.

Em nome do PMDB, cumpre-nos atentar para os legítimos apelos, protestos e reivindicações consubstanciados na Marcha das Margaridas, que já se encontra em sua quinta edição e, mais uma vez, mobiliza mulheres do campo e das cidades para realizar esse importante evento em defesa dos direitos femininos, contra a desigualdade, a violência, o preconceito, a discriminação e o descaso de que são vítimas ainda hoje milhões de mulheres no Brasil.

Impõe-se reconhecer as razões para a referida mobilização, a necessidade de se unirem as mulheres com o propósito de exigir o devido e pleno respeito aos seus direitos. Sociedade, Governo Federal, Legislativo, Judiciário, meios de comunicação, todos precisamos, realmente, voltar a atenção para as causas defendidas pelas margaridas.

A Marcha das Margaridas, realizada pela primeira vez no ano 2000, reúne agricultoras, assentadas, acampadas e trabalhadoras rurais assalariadas. Verifica-se, a cada edição do movimento, o aumento dos participantes. Não só trabalhadoras rurais e urbanas. Muitos outros cidadãos e cidadãs identificados com a causa também se dispuseram a participar e ajudar. São trabalhadores, jovens e idosos, homens do campo e da cidade, unidos para protestar contra a tragédia, o sofrimento, as injustiças e demais atrocidades que ameaçam e afetam a vida das mulheres.

Saudamos, na oportunidade, a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (Contag), responsável pela coordenação do movimento, as 27 Federações de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, os Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTRS), e todas as entidades parceiras participantes deste ato de solidariedade, entre as quais cito: Central Única dos Trabalhadores (CUT); Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB); Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB); Marcha Mundial das Mulheres (MMM); União Brasileira de Mulheres (UBM); Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS); Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia (Mama); Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco de Babaçu (MI-QCB); Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste (MMTR/NE); Confederação de Organizações de Produtores Familiares, Camponeses e Indígenas do Mercosul Ampliado (COPROFAM); Articulação Nacional de Agroecologia de Mulheres; União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes); Coletivo de Mulheres.

Trata-se, com efeito, de iniciativa digna de inteiro louvor, reconhecimento e permanente apoio. Vale notar, a propósito, que se justificam plenamente a mobilização, a união de forças, os protestos e reivindicações, o empenho a favor do bem comum. Além dos méritos conferidos pelas razões já mencionadas, há de se considerar a importância do evento também em virtude de celebrar, honrar e preservar a memória de Margarida Alves, líder rural assassinada em 12 de agosto de 1983.

Marco da luta sindical e feminista no Brasil, a Marcha lança, enfim, renovado apelo ao espírito solidário e encarece a atenção do País para os problemas enfrentados pelas mulheres. Luta-se por igualdade e justiça, desenvolvimento sustentável com democracia; pela observância de direitos humanos essenciais; pela cidadania plena das trabalhadoras rurais, agricultoras, arrendatárias, meeiras, parceiras, posseiras, assentadas e extrativistas.

Em conclusão ao presente pronunciamento, o PMDB reafirma o integral apoio à Marcha das Margaridas, ressaltando a legítima motivação, a competência e a força política das trabalhadoras do campo, da floresta e das águas. São essas mulheres – valorosas e extremamente injustiçadas, prejudicadas e sofridas – às quais prestamos a devida homenagem e com as quais nos solidarizamos neste momento e sempre, no reiterado compromisso de marcharmos juntos, visando atender aos objetivos do movimento, reconhecendo e sustentando a justiça

da luta por melhores condições de vida, por políticas públicas destinadas ao desenvolvimento da agricultura, contra a violência sexista e pela garantia e ampliação de direitos trabalhistas e sociais.

Um bom-dia a todas as senhoras que compõem este belíssimo e importante movimento pela luta dos direitos das mulheres brasileiras.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRª PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Parabéns! Muito obrigada pelas palavras, Senador Hildo.

Dando sequência, convido a Senadora Fátima Bezerra, que fala nesta sessão representando a Bancada do PT e do Bloco de Apoio ao Governo aqui no Senado Federal.

Eu pediria que as próximas oradoras e oradores fossem mais sucintos, para que a gente pudesse dar a palavra ao maior número de pessoas possíveis.

Senadora Fátima, com a palavra V. Exª. A Senadora Fátima fala por ela – ela é Senadora do Rio Grande do Norte, mas é paraibana – e pelo Senador Raimundo Lira, que estava inscrito, mas veio aqui à Mesa pedir desculpas, porque tem uma reunião agora, e disse que as palavras da Senadora Fátima são as dele também.

Com a palavra V. Exª, Senadora.

A SRª FÁTIMA BEZERRA (Bloco Apoio Governo/PT - RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Pois é, Senadora Vanessa. Então, eu começo dando o meu boa-tarde e saudando as margaridas lá do meu Estado, o Rio Grande do Norte, e também do meu Estado de origem, a Paraíba. Porque eu sou uma migrante, Carmen, nasci na Paraíba, e o Rio Grande do Norte me acolheu generosamente.

Começo saudando as margaridas do Rio Grande do Norte, da Paraíba, do Nordeste e, em nome delas, saúdo as margaridas de todo o Brasil! (*Palmas.*)

Trago aqui não só o meu abraço, mas também o abraço da Senadora Ângela Portela, da Senadora Regina, da Senadora Gleisi e dos Senadores que formam a Bancada do Partido dos Trabalhadores no Senado Federal.

Quero dizer exatamente da nossa alegria, da nossa emoção de participar de mais uma Marcha das Margaridas, Marcha essa que, sem dúvida nenhuma, se constitui em um dos maiores movimentos de massa que atuam no campo em defesa dos direitos das mulheres. Assim como nós temos o Grito da Seca, o Grito da Terra, que trazem a luta em prol dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais, a Marcha das Margaridas sintetiza exatamente o quê? Esse grito e essa determinação das mulheres na luta por um mundo justo, livre e igualitário.

E quero dizer, Carmen, a você, como vice-presidente nacional da CUT, a você que representa nessa Mesa também a Coordenação Nacional da Marcha das Margaridas, que a Marcha das Margaridas, neste ano de 2015, tem ainda um aspecto mais especial, porque, além de reafirmar toda a sua luta pela igualdade, pela autonomia e pela liberdade para as mulheres, também traz aqui o seu grito em defesa da legalidade democrática, em defesa da democracia. Bem disse você, agora há pouco, que as margaridas mais do que nunca estão atentas, estão vigilantes e estão mobilizadas e não aceitarão golpes, de maneira nenhuma,...

(*Manifestação da galeria.*)

A SRª FÁTIMA BEZERRA (Bloco Apoio Governo/PT - RN) –... não aceitarão retrocesso de maneira nenhuma. As margaridas do Brasil querem mais democracia, para que nós possamos, Deputada Benedita, avançar cada vez mais na luta pela afirmação dos nossos direitos.

E é exatamente por falar em direitos que quero dizer: contem com a Bancada do Partido dos Trabalhadores, junto com outras Bancadas aqui, para nós estarmos vigilantes à agenda legislativa em curso que diz respeito à vida de vocês, das mulheres do campo, das florestas; que diz respeito à vida das Margaridas que moram no campo e que moram nas cidades.

A Carmen aqui já chamou a atenção, por exemplo, para propostas que merecem o nosso repúdio e que nós temos de rejeitá-las. São propostas, por exemplo, como o PL nº 5.288, de 2009, que tem por objetivo mudar os critérios de cálculo de utilização da terra. Outro projeto de lei nefasto é o Projeto de Lei nº 5.887, de 2009, que submete ao Congresso as desapropriações por interesse social para fins exatamente da reforma agrária. Outro projeto também nefasto é o PLS 107, de 2011, que pretende impedir que propriedades improdutivas sejam desapropriadas. Temos de rejeitar exatamente essas propostas aqui, no âmbito do Congresso Nacional.

Quero ainda aqui também reforçar o quanto temos de estar atentos e atentas a outras pautas igualmente nefastas para a vida das mulheres e dos homens, para a vida do povo brasileiro.

Aqui já foi mencionada a Proposta de Emenda à Constituição. E infelizmente, Deputada Erika, mesmo com a combatividade da Bancada do PT, do PCdoB, de outras mulheres e de outros homens naquela Casa, a Câmara dos Deputados envergonhou o povo brasileiro quando aprovou a Proposta de Emenda à Constituição que abre caminho para a precarização das relações de trabalho. (*Palmas.*)

Está aqui a Deputada Jandira Feghali, um dos baluartes dessa luta, assim como também o Deputado Odorico. É a chamada Proposta de Emenda à Constituição da Terceirização, que agora está tramitando no Congresso Nacional. E nós temos de intensificar a luta exatamente para rejeitar essa proposta por tudo o que ela significa do ponto de vista de ferir os interesses dos trabalhadores e das trabalhadoras.

Igualmente também é a proposta que trata da questão da redução da maioria penal. As Margaridas querem para os seus filhos e filhas não são prisões. As Margaridas querem para os seus filhos e filhas são escolas de tempo integral e mais oportunidades. *(Palmas.)*

Por isso que nós também temos que rejeitar a proposta que trata da redução da maioria penal.

Carmen também já mencionou o projeto de lei de autoria do Senador José Serra, que visa alterar a Lei nº 12.858, que trata do marco regulatório da exploração do pré-sal, que é muito importante. Quando essa lei foi enviada ao Congresso Nacional, a Presidenta Dilma teve uma visão de estadista ao defender que parte daqueles recursos fosse destinada à educação e à saúde.

Portanto, colocarmo-nos contra o projeto de lei de autoria do Senador José Serra significa exatamente cuidarmos do presente e do futuro dos nossos filhos, cuidarmos dos recursos do pré-sal que devem ir para a educação e são fundamentais, principalmente neste momento em que nós temos o desafio de realizar as metas do novo Plano Nacional de Educação.

Por fim, Senadora Vanessa, eu não poderia deixar de mencionar outra agenda de interesse das Margaridas, das mulheres, que é a agenda da reforma política. Infelizmente, o que foi aprovado até o presente momento na Câmara dos Deputados é uma proposta de reforma política que nós não temos nada o que celebrar, nem comemorar. Muito ao contrário, a reforma, como foi aprovada até o presente momento, significa piorar o que já está ruim, porque infelizmente o que foi aprovado até o presente momento não vem na direção de corrigir os vícios e as distorções que impactam o sistema político eleitoral no nosso País. *(Palmas.)*

Por isso, associo-me ao que já foi dito. A reforma política que o Brasil merece e de que precisa, a reforma política que as Margaridas querem, que as mulheres querem é uma reforma política, primeiro, que ponha fim ao financiamento empresarial a partidos e campanhas, uma reforma política que traga a participação das mulheres e que amplie os mecanismos de participação da sociedade. É este o eixo da reforma política que nós defendemos: a reforma política que venha exatamente na direção de combater a impunidade, a corrupção e trazer mais ética e mais democracia.

Finalmente, Senadora Vanessa, não podia deixar de falar de Margarida – permitam-me –, até pelo que corre nas minhas veias. Sou migrante. Como já disse, nasci na Paraíba. Fui para o Rio Grande do Norte, que me acolheu generosamente. Minha mãe era parteira. Aliás, minha mãe, fisicamente, parece muito com Margarida, Deputada Jandira. Assim como Margarida, era uma lutadora também. Enfim, como ia colocando, minha mãe era parteira, meu pai, pequeno agricultor, e claro que, até hoje, a imagem, a história e a vida de Margarida não saem da gente, exatamente pelo que ela simbolizou.

Uma mulher, naquele tempo, ter a coragem que ela teve de desafiar os padrões da época! Naquele tempo, era muito mais difícil, de repente, exercer uma função, o papel, Deputada Benedita, de uma sindicalista, desafiando os latifundiários da época. E aquela mulher merece todas as nossas homenagens porque ela disse: “Prefiro morrer lutando do que morrer de fome.” Ela não lutava só por si; ela lutava por todas as famílias.

O eco dela, o grito dela lá em Alagoa Grande se ouvia em Nova Palmeira, onde eu nasci. E, depois, esse grito se espalhou pelo Rio Grande do Norte, pelo Nordeste, pelo Brasil e pelo mundo. Não é à toa que a Marcha das Margaridas – repito – é um dos maiores movimentos em defesa dos direitos das mulheres, não só no Brasil, na América Latina.

Então, aquela mulher foi cruelmente, covardemente assassinada na porta da sua casa. Os latifundiários da época, de repente, atrevidamente, meteram a bala nas costas dela. Mas, quero dizer que, realmente, as ideias e os sonhos dela não morreram de maneira nenhuma. Os que tiraram a vida de Margarida e pensavam que com isso a história de Margarida iria ser apagada, viram que o tiro saiu pela culatra. Tiraram a vida dela, mas não tiraram as sementes do que ela plantou. *(Palmas.)*

Essas sementes que ela plantou, um mundo justo, livre, igualitário, pelo qual todos nós estamos sonhando e lutando até hoje. Portanto, sejam bem-vindas, Margaridas e Margaridas de todo o Brasil. Sua luta por um País mais justo, igualitário é, também, a nossa luta.

Margarida presente, Margarida vive em nós!

Muito obrigada. *(Palmas.)*

A SRª PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Muito bem! Cumprimentando a Senadora Fátima, eu gostaria de registrar e agradecer a presença de Geovane Grangeiro, que é Presidente da CUT Amapá e falará em seguida; Marlene Oliveira, da CUT Roraima e Federação Nacional dos Urbanitários; Patrícia Vieira, que representa o Conselho Nacional de Assistência Social; Deputada Luciana

Santos, que é Presidente Nacional do Partido Comunista do Brasil. (*Palmas.*) É a nossa Presidente mulher. Também cito a Senadora Sandra Braga, que aqui esteve conosco até há pouco, e a Carina Vitral, que é Presidente da União Nacional dos Estudantes. (*Palmas.*)

Convido, para fazer uso da palavra, a Deputada Federal Jandira Feghali, que é Líder do Partido Comunista do Brasil na Câmara dos Deputados.

(*Manifestação da galeria.*)

A SRª JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Obrigada. É bom que eu ouvi vozes de mulheres e de homens, isso é muito importante.

Bom, primeiro eu quero dar um boa-tarde a todas as mulheres e a todos os homens aqui presentes. Senadora Vanessa, é uma importante iniciativa, e, na sua pessoa, Presidenta da sessão e requerente, cumprimento todas as Senadoras.

Deputada Erika, na sua pessoa cumprimento todas as Deputadas.

Quero ter o prazer de cumprimentar a Presidenta Nacional do nosso Partido, Luciana Santos, Deputada, guerreira, por Pernambuco. Cumprimento, na pessoa de Liège Rocha, da UBM, todas as entidades aqui presentes, Carina, da UNE, e toda a representação da ONU. E particularmente quero cumprimentar Carmen, que representa essas combativas Margaridas, que estão aqui dentro, que estão lá fora, espalhadas por todo o Brasil.

Eu diria que, com a Marcha de vocês, certamente, de onde estiver, Margarida Maria Alves está muito orgulhosa do que as mulheres brasileiras do campo, da floresta e das águas têm feito neste País. Margarida está presente com todas nós aqui, porque Margarida não morreu; ela foi para uma dimensão, mas está olhando para todas nós e certamente muito feliz por todas nós estarmos aqui empunhando bandeiras trazidas pelas mulheres brasileiras, particularmente do setor que ela representava.

Eu diria que as bandeiras de vocês são muito corajosas, e por onde vocês passaram, mais do que a presença em Brasília, por onde vocês passaram, vocês fizeram brotar a solidariedade, o espírito de combate e a integração das mulheres brasileiras. Esse é o efeito, é o legado principal de uma marcha que percorre este País e vai fazendo brotar esse conjunto de possibilidades, as pessoas acreditarem na luta e na possibilidade de vitória.

Vocês trazem bandeiras importantes. Eu até destacaria algumas. Nós nos dedicamos a ler as 72 páginas da Marcha e dali conseguimos destacar algumas coisas, mas há algo muito simbólico.

A primeira delas que eu destacaria – e, como relatora da Lei Maria da Penha, eu sinto muito orgulho disso – é a demanda e a exigência de que não apenas o Congresso, mas o Governo execute o “cumpra-se” no combate à violência contra as mulheres (*Palmas.*) e contra a violência no campo também. Segundo, eu percebo uma grande demanda pela formação e pela educação, não só para os filhos, a partir da creche, mas a formação das próprias mulheres, que querem erguer a sua capacitação na produção, na agricultura familiar, na luta que fazem no desenvolvimento do seu próprio protagonismo.

Como também não apenas a Lei da Agroecologia, mas o Pronara, que é a redução dos agrotóxicos no campo, como um grito importante das mulheres do campo na luta pelo desenvolvimento sustentável e pela saúde. (*Palmas.*) Percebo também que vocês lutam pela saúde dessas mulheres não apenas no preventivo do câncer de mama, mas no plano integral de saúde da mulher, que é hoje uma bandeira ainda presente no movimento de mulheres de todo o Brasil, que faz ecoar aqui em Brasília a demanda e a necessidade de execução de políticas públicas claras nesse campo.

Mas é importante dizer que muitas conquistas já se deram nesse período. Eu destacaria duas, que perguntei há pouco à Carmen. Uma delas é o nível de titulação das terras dessas mulheres. Ela me disse o seguinte: “Jandira, nesse período, a partir de 2003, eram 12%. Hoje, já passa de 50% o nome das mulheres na titulação das terras.” (*Palmas.*) Ao mesmo tempo, milhões de mulheres que não tinham sequer documentação conseguiram nesse período, com o movimento aguerrido delas, nas políticas que desenvolvem com os governos e com os diversos ministérios. Conseguiram a documentação de mais de 2 milhões de mulheres nesse período, para além de tantas outras conquistas. Foram avanços na reforma agrária que, ainda que sejam limitados, estão acontecendo.

Por que, então, vemos uma pauta tão regressiva, na tentativa de desconstituir, de desconstruir esses avanços? Exatamente por causa disso, porque se consegue avançar no Brasil. Incomoda muito que o comando desse projeto tenha sido feito inicialmente por um operário e agora por uma mulher. (*Palmas.*) Incomoda muito! A classe dominante não aceita que esses projetos sejam comandados por características e perfis dessas pessoas. É exatamente no combate de valores e de projetos que estamos vivendo aqui. De fato, somos sobreviventes, porque a vida aqui está dura, mas não é mais dura do que a de vocês, que estão na ponta, no campo (*Palmas.*), trabalhando para sobreviver e para soerguer a produção da maioria dos alimentos na mesa dos brasileiros.

É exatamente no enfrentamento de projetos que, por mais limites e críticas que tenhamos, nós e todas vocês precisamos ter lado nesse processo. Certamente, a violação e a agressão à democracia ou o golpe a um governo eleito nas urnas farão de nós um exército de Margaridas, para evitar as tentativas de golpe neste País. *(Palmas.)*

Nós não aceitaremos a interrupção do projeto, até porque não há nenhuma sustentação jurídica que faça com que isso aconteça. Qualquer coisa nesse campo será golpe. E nós não deixaremos que haja golpe neste País, depois de tantos anos e de tantas vidas que se foram na luta pela democracia. *(Palmas.)*

De fato, a Carmen aqui citou uma pauta absolutamente regressiva que enfrentamos no campo dos direitos humanos, com o fortalecimento do ódio, do preconceito e da desqualificação do debate. Aqui, quem fala a favor do Governo Dilma, quem fala a favor de pautas avançadas é desqualificado pela oposição. Aqui, nas redes sociais e em todo lugar, há ameaças de morte e ameaças de estupro. Todo tipo de ameaça a gente sofre! Isso nós vamos evitar na luta concreta, formando opinião.

Essas mulheres e esses homens que batem panela não sabem o que é uma panela vazia! *(Palmas.)*

Desrespeitam a história do que é bater panela neste País, quando do movimento contra a carestia, quando dos movimentos de mulheres cujos maridos estavam em greve de fome na luta por renda e por emprego. Essa é a panela que a gente respeita! As outras nós não respeitamos, não, porque são panelas que se batem contra o avanço da luta dos trabalhadores! Nós não vamos aceitar isso. *(Palmas.)*

Nós estamos aqui enfrentando essa batalha da reforma política, sim, para tirar a principal raiz da corrupção deste País, que é o financiamento empresarial das campanhas. Nós estamos enfrentando aqui a necessidade que esses setores de elite têm de estabelecer um Estado penal cada vez mais rigoroso. Em vez de apontarem saídas e oportunidades para a juventude, querem colocá-la no falido sistema penitenciário do Brasil, principalmente os filhos das brasileiras mais pobres, das brasileiras das periferias e das brasileiras negras. Nós não queremos isso. Nós queremos mais pipa e menos trabalho infantil. Nós queremos mais escolas e menos cadeias para a juventude brasileira! *(Palmas.)*

Quero, por fim, fazer uma saudação breve, porque há muitas companheiras e companheiros ainda para fazer essa saudação importante a essa Marcha.

Quero dizer dessas propostas que aqui circulam de reduzir o papel da Petrobras, de desqualificar o BNDES, da PEC 215, que vai paralisar a demarcação de terras indígenas, como também a desapropriação, como disse a Senadora Fátima, para fins de reforma agrária. Isso é o enfrentamento da política, é o enfrentamento de projetos. E, na política, nós não podemos ter dúvida. Nós temos lado. Nós precisamos ter lado.

Temos de enfrentar as dificuldades do Governo neste momento e de ajudar o Governo a superá-las. Mas nós sabemos que temos lado, até porque a alternativa a este Governo jamais será a favor do povo brasileiro e dos trabalhadores.

Nós conhecemos quem é dessa oposição e o que fizeram com o Brasil. Eles querem participar? Que disputem no voto, na sociedade brasileira, mas não no golpe e nas tentativas de dar face de legalidade aos golpes no Brasil! *(Palmas.)*

Portanto, esta não é uma briga apenas do Brasil, mas é da América Latina inteira. E nós sabemos o que está em curso neste momento.

Portanto, toda a saudação da bancada do Partido Comunista do Brasil na Câmara dos Deputados!

Destaco todo o empenho, toda a parceria e toda a cumplicidade que nós possamos ter para ver um Brasil igualitário, para que, nestas cadeiras, não haja apenas as mulheres da cidade.

Que vocês se candidatem, para que as mulheres do campo ocupem espaços dentro da Câmara e do Senado Federal! *(Palmas.)*

Portanto, nossa saudação, nosso carinho, nosso respeito e admiração por esta 5ª Marcha das Margaridas! Saudações à Margarida, presente entre nós!

Ressalto toda a luta pela democracia e pela pauta das mulheres brasileiras, particularmente as do campo, das florestas e das águas.

Um grande abraço a todas vocês!

(Manifestação da galeria.)

A SRª PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – Muito bem!

Cumprimentando nossa Deputada Líder do PCdoB na Câmara dos Deputados, Jandira Feghali, convido para fazer uso da palavra a Deputada Dâmina, que é a Coordenadora da Bancada Feminina na Câmara dos Deputados e que fala aqui pela Coordenação.

A SRª DÂMINA PEREIRA (PMN – MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Procuradora Especial da Mulher no Senado, Senadora Vanessa Grazziotin, por seu intermédio, cumprimento todos os componentes da Mesa.

Sr^{as} e Srs. Senadores, Sr^{as} e Srs. Deputados, guerreiras Margaridas, um pouquinho antes de minha fala, eu gostaria apenas de lembrar a importante votação que hoje vai haver nesta Casa referente à cota das mulheres e de pedir o apoio de todos os Senadores e Senadoras para que isso seja aprovado, para que a gente possa corrigir a desproporcionalidade entre homens e mulheres.

Particpei, recentemente, de um fórum na Argélia em que a participação das mulheres no Parlamento é de 31,6%. Quando eu disse que, no Brasil, não chegávamos a 10%, esta foi a reação que elas tiveram: “Precisamos ajudar o Brasil.” E isso ocorre em um país onde as mulheres ainda usam burca.

Por isso, peço a todos vocês que votem a favor dessas cotas.

Hoje é um dia daqueles que merecem toda a nossa atenção e dedicação, especialmente da Bancada Feminina do Senado Federal e da Câmara dos Deputados.

Isso se dá porque, hoje, recebemos vocês, Margaridas, mulheres batalhadoras do campo, das florestas e das águas, que são capazes, como poucos, de se mobilizar e de encontrar forças diante de tantos afazeres em casa e no trabalho para virem a Brasília lutar, mais uma vez, pelos seus direitos e pelos direitos das outras companheiras.

A busca para enaltecer a força de vocês, mulheres, é a história dessa Marcha, que hoje toma a Capital Federal, uma cidade que parece distante da realidade em que vivemos em nossas cidades, mas que é onde se decidem as principais políticas e leis que impactarão o País e as nossas vidas. Vir até Brasília é um ato de força e de perseverança, que merece ser reconhecido, respeitado e homenageado, como hoje fazemos neste plenário do Senado Federal.

Vocês aqui fazem uma homenagem a uma das maiores líderes do nosso País, mas que, infelizmente, é pouco lembrada pelos meios de comunicação. Mas, se a mídia não lembra, faremos com que ela seja lembrada, seja desta tribuna, seja no coração de cada uma de vocês. Refiro-me à Margarida Maria Alves, que foi a primeira Margarida, paraibana, ativista, lutadora dos direitos dos trabalhadores, especialmente daqueles que viviam no campo, e que foi duramente assassinada por aqueles fazendeiros que viviam na sua região. Seu nome hoje é símbolo. Seu nome hoje é luta. Seu nome hoje está sendo carregado por mais de 70 mil Margaridas, que vão lotar este Congresso, que vão lotar essa Esplanada, que vão mostrar para o País a força que existe dentro de cada mulher brasileira.

É preciso mostrar que, quando a mulher quer, ela faz e que, quando a mulher exige, tem de acontecer, pois a mulher não é só mãe, embora seja um trabalho dos mais difíceis. A mulher também trabalha, produz, decide. A mulher exige os mesmos direitos. Ganhar menos do que o homem para fazer o mesmo trabalho? Nunca! Sofrer violência dentro da própria casa e não ver aquele agressor ser condenado? Jamais!

A marcha de vocês vem até nós com reivindicações como essas. E temos o maior respeito ao ouvi-las, porque são as mesmas reivindicações que lutamos para fazer acontecer nesta Casa. Somos 51 Deputadas fazendo frente a 462 Deputados. Vocês devem imaginar como é difícil aprovar uma extensão da licença-maternidade, uma cota para mulheres na política e até mesmo algumas políticas de saúde. Precisamos de vocês!

Poucos movimentos são capazes de lotar a Esplanada dos Ministérios. Vocês viram lá fora o tamanho dessas ruas. São enormes! Mas a Marcha das Margaridas tem essa força.

Parou o trânsito, mudou as rotas dos carros, tudo para dar lugar às mulheres do campo, das florestas, das águas e das cidades, que se juntam para dar voz a mais de cem milhões de mulheres.

É uma luta por comida, luta por direitos, luta por igualdade, luta por segurança, luta por autonomia, luta por uma vida digna no campo e na cidade.

Como disse nossa Margarida Maria Alves em seu último registro antes de morrer, é melhor morrer na luta do que morrer de fome. E não iremos descansar até que haja comida na mesa de cada mulher brasileira, até que homens e mulheres tenham os mesmos direitos em cada canto deste País e até que a mulher se sinta segura dentro da sua própria casa, no seu trabalho e em qualquer lugar em que ela precisa estar. Nesse dia, descansaremos, mas hoje não. Temos muito ainda a conquistar.

Vivam as Margaridas! Vivam as mulheres do campo!

Este País tem várias dívidas com as mulheres, e hoje é o dia de cobrá-las. É o querer das Margaridas.

Sejam bem-vindas a este Congresso! (*Palmas.*)

A SRª PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – A Mesa cumprimenta V. Ex^a, Deputada Dâmima, que é a Coordenadora da Bancada Feminina na Câmara.

Quero pedir desculpas a Maria das Neves, que seria a próxima a falar. É que o Senador Hélio José não abre mão de falar agora, pois está inscrito. Então, fala o Senador Hélio José. Na sequência, fala a querida Maria das Neves, que representa aqui as jovens feministas e que é uma das mobilizadoras neste momento.

Com a palavra, o Senador Hélio José.

O SR. HÉLIO JOSÉ (Bloco Maioria/PSD - DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Eu queria cumprimentar a Mesa na pessoa de V. Ex^a, Senadora Vanessa Grazziotin, colega desta Casa.

Eu queria cumprimentar também a nossa Senadora Regina Sousa, que tem prestado um grande trabalho no Piauí.

Eu queria cumprimentar as nossas Deputadas aqui presentes. A Deputada Erika Kokay estava presente aqui, mas acho que já saiu.

Eu queria cumprimentar também a representante da Marcha das Margaridas, Sr^a Carmen Foro, da CUT, e todas as pessoas aqui presentes, na lembrança da nossa querida Margarida Alves.

Senhoras e senhores, não é que eu não abra mão de falar, mas é que, nesta Casa, há regras, e uma delas é a alternância da fala entre um Senador e um Deputado. Pediram-me que eu deixasse que duas Deputadas repartissem o mesmo tempo, para que pudessem falar antes de mim. Estou com uma audiência longe daqui e tenho compromissos inadiáveis a partir de 14 horas. Nesta Casa, todo mundo é igual.

Só estou aqui colocando meu protesto com relação ao que foi falado. Está certo?

Vim aqui para saudá-las, porque fui Diretor da CUT por cinco mandatos e porque apoio a causa das companheiras mulheres de tanta luta! Estou falando aqui, porque sou Senador da República pelo Distrito Federal por quatro anos e porque, nesta Casa, eu, que apoio e participo da Comissão de Direitos Humanos e de outras áreas, vou dar muito apoio a todas as companheiras.

(Manifestação da galeria.)

O SR. HÉLIO JOSÉ (Bloco Maioria/PSD - DF) – Está havendo algum problema? O que está acontecendo? Qual é a arrogância que está acontecendo aí?

A SR^a PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – A palavra está assegurada ao Senador.

Prossiga, Senador!

O SR. HÉLIO JOSÉ (Bloco Maioria/PSD - DF) – Pois não.

Como representante do Distrito Federal no Senado da República, incentivador e entusiasta dos movimentos sociais, não posso deixar de congratular-me com as organizadoras e com os milhares de participantes da Marcha das Margaridas 2015.

A sessão solene do Congresso Nacional em homenagem a essa 5^a Marcha é o reconhecimento expresso do respeito inequívoco que o Brasil dedica a todas vocês, Margaridas.

Essa já tradicional manifestação das mulheres brasileiras do campo e da floresta nos enche de orgulho cívico, em sua melhor acepção. É um movimento que revela e explicita a crescente conscientização política e social das trabalhadoras rurais, que conformam e dão vida a um dos pilares de nossa economia.

Reunidas, nos últimos dois dias, na Capital de todos os brasileiros, Brasília, as Margaridas enfocam a temática, na Marcha deste ano, da defesa do desenvolvimento sustentável com democracia, com justiça, com autonomia, com igualdade e com liberdade.

Com mais essa oportuna e bem-sucedida mobilização – que, ontem, em solenidade realizada no Estádio Mané Garrincha, contou com a participação e com o prestígio do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva –, as mulheres do campo e da floresta dão visibilidade e protagonismo na agenda nacional a questões centrais para todos os brasileiros.

Notadamente nesta quadra em que experimentamos todas as dificuldades, é importante saber que os movimentos sociais, com a presença, com a força e com a representatividade das Margaridas, são intransigentes na defesa de nossas conquistas centrais nas últimas décadas: democracia e estabilidade econômica.

Considerada a maior mobilização de mulheres de nosso subcontinente, a América Latina, a Marcha traz a Brasília trabalhadoras rurais, extrativistas, indígenas e quilombolas. Reunidas, todas postulam estabelecer e manter permanentes linhas de diálogo com o Governo Federal na defesa de sua pauta de reivindicações.

Eis aqui uma excelente oportunidade para a Presidenta Dilma Rousseff iniciar a construção de uma agenda positiva que repercuta e frutifique efetivamente em todo o Brasil.

Todas e cada uma das Margaridas, essas mulheres que no anonimato ajudam a transformar substantivamente o nosso País, trazem consigo memórias, vivências, experiências, sonhos, reclamos e expectativas que podem auxiliar o Governo no encaminhamento da superação da inusitada crise ora vivida pelo Brasil.

Se observarmos com atenção a pauta atual das Margaridas, veremos que ela é praticamente a pauta de todos nós, brasileiros: mães, pais, irmãs, irmãos, amigas e amigos, companheiras e companheiros, interessados no presente e no futuro do nosso País.

O que postulam, enfim, objetivamente, essas milhares de mulheres que hoje tomam conta da Capital Federal? Elas querem simplesmente acesso à terra e valorização da agroecologia. Isso é importante. Buscam garantia perene de alimentos de qualidade em quantidade suficiente; defendem educação para todos, que não se discriminem as mulheres, bem como o fim da violência sexista.

Elas reclamam ainda acesso à saúde, com direito de ser ou não ser mãe com segurança e respeito. Lutam por trabalho, renda, autonomia econômica, democracia e participação política.

Como podem perceber os homens e as mulheres de boa-fé, as Margaridas têm agenda que interessa diretamente a todos os habitantes deste País.

Eu faço esta fala aqui em respeito e consideração aos meus 32 anos de casado com uma mulher de fibra e de guerra, chamada Edy Gonçalves, e pelas três filhas que tenho na minha casa: uma de 27 anos, outra de 25 e outra de 23. Eu sei o quanto é importante, neste Brasil nosso, a valorização da mulher; o quanto é importante estarmos juntos nessa luta. E também meu filho, Hélio Gabriel.

Que venham novas Marchas das Margaridas para despertar nos brasileiros o olhar e a sensibilidade para os problemas que interessam e afetam verdadeira e diretamente todos nós.

A memória e a luta, brava e audaciosa, da notável líder sindical Margarida Maria Alves será sempre reverenciada como momento de inflexão na organização política da mulher do campo e da floresta.

No Senado Federal, estaremos sempre abertos e dispostos ao diálogo transformador, capaz de assegurar um Brasil mais justo, próspero e solidário.

Parabéns às milhares de mulheres brasileiras que se encontram hoje, em Brasília, nesta 5ª Marcha das Margaridas.

O meu gabinete do Senado é o nº 19 e o nº 22. Estou falando aqui em nome da Liderança do PSD, do Ministro Kassab, que é o Presidente Nacional. Sou Senador da República pelo PSD.

Estamos juntos nessa luta por um Brasil melhor. Passei 32 anos da minha vida construindo um Partido, chamado Partido dos Trabalhadores, o PT, e de lá saí para formar o PSD. Por isso, sou solidário e sei o quanto é importante o trabalho que vocês realizam.

Estamos juntos com Dilma, com Lula, por um Brasil melhor para todos nós e, principalmente, pela Margarida Alves, que está lá no céu, iluminando todos nós e todos os guerreiros deste País.

Muito obrigado.

Desculpem qualquer coisa e um grande abraço a todas. *(Palmas.)*

A SRª PRESIDENTE (Vanessa Grazziotin. Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB - AM) – A Mesa cumprimenta o Senador Hélio José e agradece, sensibilizada, o seu apoio, que não é só no discurso, é na prática, na luta das mulheres.

Muito obrigada, Senador Hélio José.

Dando sequência, convido Maria das Neves, que é diretora de jovens feministas da UJS.

(Manifestação da galeria.)

Antes de a Maria começar seu pronunciamento, quero convidar para dirigir os trabalhos o Deputado Odorico Monteiro, que é também o responsável pela sessão solene no dia de hoje.

O Deputado seguirá na direção dos trabalhos.

A Srª Vanessa Grazziotin deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Odorico Monteiro.

A SRª MARIA DAS NEVES – Boa tarde a todos e a todas. Boa tarde, em especial, a todas as Margaridas que fizeram, no dia de hoje, uma grande e belíssima marcha, um ato democrático em defesa da liberdade, de mais direitos, de mais oportunidades para as mulheres do campo, da floresta e das águas.

Eu queria iniciar parabenizando e agradecendo à Senadora Vanessa Grazziotin pela oportunidade de abrir esta Casa para que pudéssemos falar, colocar as nossas reivindicações, as nossas inquietações.

Eu gostaria de dizer que o Brasil vive um momento que nos preocupa, que coloca todos e todas em estado de muita tensão, porque já houve um momento neste País em que as mulheres não puderam falar. Já houve um momento neste País em que muitas mulheres foram torturadas, assassinadas, que tiveram seus corpos, suas histórias, suas vidas desaparecidas. Esse momento foi a ditadura militar, e nós não queremos, nunca mais, que esse episódio volte a acontecer na história do Brasil. *(Palmas.)*

Não queremos que volte a acontecer na América Latina e em nenhum canto deste País. Não há nada mais precioso para um povo do que a sua democracia, do que a sua liberdade. Nesse sentido, a Marcha das

Margaridas se posiciona como ato democrático, que afirma que nós temos lado nesse projeto, que nós temos lado nessa história.

Eu quero saudar, além da Senadora Vanessa – assim como todos os Parlamentares, Deputados, Deputadas, Senadores, Senadoras –, especialmente a minha companheira de coordenação da Marcha das Margaridas Carmen Foro, que vem aqui representando todas as coordenadoras, parceiras, todas as mulheres do campo, da floresta e das águas.

Nós, hoje, afirmamos e trazemos ao Congresso uma extensa pauta de reivindicações que tem como centralidade a luta por mais direitos e, nesse momento, a luta incondicional em defesa da democracia.

Eu sou a mais jovem coordenadora da Marcha das Margaridas pelas entidades parceiras. Sou amazonense, sou uma Margarida das águas, do Estado do Amazonas. Minha mãe, negra, faleceu no meu parto, vítima de um dos motivos que mais matam as mulheres negras neste País, que é a eclampsia, descolamento de placenta. Fui criada por uma nordestina, a Dona Maria, que saiu do Nordeste e foi para o Amazonas, para dar à sua família melhores condições de vida.

Ao compartilhar com todas as Margaridas com quem eu tive o prazer de construir essa marcha, vi a minha mãe, Dona Maria, a mãe que me criou, mas vi cada mulher brasileira representada. Mulheres que lutam, que sonham; mulheres que representam a resistência, porque nós temos dificuldade de fazer com que muitas políticas públicas cheguem até as mulheres. Mas, para as mulheres do campo, da floresta e das águas, é um desafio ainda maior fazer com que o Estado brasileiro as beneficie com políticas públicas.

Nos últimos 12 anos, Deputada Erika Kokay, nós tivemos muitos avanços. Nós conseguimos fazer com que a mulher brasileira fosse beneficiada pelos principais programas do Governo Federal: o Minha Casa, Minha Vida; o Bolsa Família; o Luz para Todos. (*Palmas.*)

Muitas mulheres do campo puderam olhar o seu filho dormindo, pela primeira vez, a partir do momento em que a luz – que era uma lamparina ou, muitas vezes, uma tímida vela – tornou-se energia elétrica, iluminando a sua casa, a sua vida e fazendo com que ela pudesse ver seu filho dormir.

É por estas conquistas que nós estamos nas ruas: é pela Lei Maria da Penha; é pela aprovação da Lei do Feminicídio; é pela casa da mulher brasileira; é pela creche que nós queremos que seja universalizada, para que chegue às mulheres da cidade, do campo, mas também da floresta e das águas.

É por mais direitos e mais oportunidades. Nós acreditamos que não será fora da democracia que iremos conquistar esses direitos. Nós vivemos um momento em que a democracia está sendo atacada, não apenas a Presidenta Dilma, não apenas o partido A, B, C ou D, mas é a democracia brasileira que está sendo atacada nesse momento, e a Marcha das Margaridas se posiciona ao lado do avanço, das mudanças.

Reconhecemos que, nesse momento, vivemos uma crise política, uma crise econômica, mas crise econômica já tivemos em outros momentos e superamos. O Brasil de hoje é um Brasil diferente da época em que nós nos curvávamos para o imperialismo, para o capitalismo e para as grandes potências. (*Palmas.*)

Nós somos um País hoje em que o nosso povo bate no peito e diz: “Temos orgulho de sermos brasileiros e brasileiras.” Somos um País que dá oportunidade para as mulheres, para a juventude entrar na universidade, um País que tem aprovado hoje 10% do PIB para a educação, 50% do Fundo Social do pré-sal para a educação.

Quero aqui registrar a presença das três entidades do movimento estudantil, hoje presididas por mulheres: a UNE, a Ubes e a ANPG, que, nas ruas, obtiveram muitas conquistas.

Nós afirmamos que vivemos uma crise econômica e temos a certeza e a convicção de que, com a Presidenta Dilma, iremos superá-la. Mas também vivemos uma crise política, impulsionada pela mídia e por um consórcio golpista que não se contenta com a quarta vitória do povo, um consórcio golpista que não tolera os negros e as negras na universidade, um consórcio golpista que não tolera uma mulher no comando central do nosso País. (*Palmas.*)

Por isso, as Margaridas afirmam a nossa esperança no governo da primeira mulher Presidenta deste País. Somos contra os ajustes, somos contra os cortes de verbas, mas acreditamos que superaremos a crise e acreditamos que só nos marcos de um governo popular e democrático é que as Margaridas e o povo brasileiro seguirão avançando na conquista de mais direitos.

O Congresso Nacional debate a redução da maioria penal. Ontem foi Dia do Estudante, e as Margaridas também ocuparam as ruas hoje para dizer “não” à redução da maioria penal. Queremos mais escolas, mais creches, mais educação. Queremos combater o extermínio da juventude negra no nosso País, e o faremos com oportunidade, com educação, com escola, com mais direitos. (*Palmas.*)

Portanto, nós queremos aqui convocar a sociedade brasileira, que nos assiste neste momento e que acompanha esta sessão, a ocupar as ruas do Brasil no próximo período, nos próximos dias, nas próximas semanas, para afirmar que não abriremos mão da democracia brasileira, que o resultado soberano nas urnas, decidido, irá prevalecer no nosso País. Nós iremos defender com a vida, se necessário, a democracia brasileira. Como

Margarida Alves lutou pelo campo, lutou para combater a fome, para garantir mais direitos para as mulheres do campo, da floresta e das águas, nós todas e todos aqui presentes iremos defender a democracia brasileira.

O recado que nós queremos dar com a 5ª Marcha das Margaridas é o da luta contínua por mais direitos, da luta pela manutenção dos direitos, da luta contra o retrocesso, contra o fundamentalismo, contra o machismo, o patriarcado, o racismo e todas as formas de opressão, em defesa de um Estado laico. Mas o recado que nós queremos registrar para o povo brasileiro, para todas as mulheres é: não vai ter golpe; não vai ter golpe no nosso País. (*Palmas.*)

Nós botamos fé, porque o País é governado por uma mulher. E, ao ocupar as ruas do Brasil hoje, nós renovamos a esperança no Governo da primeira mulher Presidenta do País e acreditamos que o próximo período será de mais conquistas, de mais direitos, e esta Casa será ocupada pelo povo, pelas Margaridas, quantas vezes for necessário, até que todos os direitos dos trabalhadores, das trabalhadoras, da juventude e das Margaridas sejam assegurados. Portanto, nenhum direito a menos direito, só direito a mais.

Nós queremos deixar aqui, na mão de cada Parlamentar, este cartaz, que apresenta um pouco da nossa luta: mais Dilma, menos machismo. Mais Dilma, mais oportunidade, mais direitos para a população brasileira, mais direitos para a juventude e para as mulheres.

Portanto, neste momento, nós afirmamos o nosso voto de confiança, de esperança no Governo, que tem mudado a vida das mulheres, tem mudado a vida da juventude, tem mudado a vida dos trabalhadores e das trabalhadoras.

Em defesa da democracia, da liberdade e por mais direitos.

Não vai ter golpe no meu País, eu boto fé, porque ele é governado por mulher. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Odorico Monteiro. PT - CE) – Obrigado, Maria das Neves.

Gostaria de registrar a presença do Senador Donizeti Nogueira; da Srª Barbosa Melo, Presidente da União Brasileira de Estudantes Secundaristas, da Ubes; e de Vilany Oliveira, Presidenta da Confetan (Confederação dos Trabalhadores dos Serviços Públicos).

Passo a palavra para o Deputado Zé Silva.

O SR. ZÉ SILVA (SD - MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srªs Parlamentares desta Mesa que eu quero cumprimentar em nome da Deputada Érika Kokay.

Cumprimento as Margaridas em nome da Carmen e, em nome da Carmen também, cumprimento todas as entidades através da Contag, que mobilizam e fazem o maior movimento deste País das mulheres do campo.

Quero cumprimentar também aqui uma Margarida muito especial na minha vida, uma agricultora já com mais de 70 anos, que é minha mãe, lá no bico do Triângulo Mineiro, e, em nome dela, e aqui também da Dona Cícera, lá do Tocantins... Aliás, a cidade dela tem uma simbologia, Esperantina... Que a esperança se transforme em realidade, como lá no campo são as plantas que as Margaridas tanto cuidam e produzem alimentos.

Este é um momento especial. Nós passamos por muitos momentos estratégicos na vida brasileira. Deputado Odorico, quando V. Exª era estudante, eu também estava na Universidade Federal me preparando para ser extensionista rural. E é em nome desses educadores, que trabalham diuturnamente com as Margaridas lá nos grotões do País, lá nas margens com os agricultores ribeirinhos, que eu venho aqui em nome da Frente Parlamentar de Extensão Rural para falar dessa educação não formal cujas salas de aula são os campos, as comunidades rurais.

Na zona rural estão as Margaridas, que são, em sua grande maioria, as responsáveis pela gestão da propriedade. Elas têm três jornadas, mas estão lá, cuidando de suas famílias, mas não são reconhecidas. São as Margaridas que até pouco tempo não tinham acesso ao crédito rural; que até pouco tempo não tinham acesso às linhas de crédito para a agroindústria artesanal, que é fundamental na preservação da cultura e dos costumes das nossas comunidades e dos nossos pequenos Municípios.

As Margaridas marcam um processo de desenvolvimento que o País adotou no qual privilegia as cidades relativamente às conquistas sociais. Não que as cidades sejam culpadas, mas é que o Estado brasileiro, há décadas e décadas, sempre vem privilegiando as cidades.

E vou focar aqui apenas na educação.

Para se ter uma ideia, hoje 21% das crianças das cidades têm creches para fazerem a sua formação; no campo, é um terço, apenas 7%. Vamos falar da pré-escola: 82% das crianças das cidades têm creches; no campo, apenas 70%.

Isso se agrava ainda mais quando nós vamos para o Ensino Médio: nas cidades, 59% dos jovens de 15 a 17 anos cursam e concluem o Ensino Médio; no campo, apenas 33%, portanto a metade.

Quando vamos para o Ensino Superior – e eu sou fruto dessa transformação da educação, porque vivi e trabalhei no meio rural grande parte da minha juventude –, vemos que 18% dos jovens de 18 a 24 anos nas cidades concluem o Ensino Superior; no campo, apenas 3%.

Eu pergunto: será se nós, as Margaridas, valemos menos que o pessoal das cidades? Não! Por isso é que nós estamos aqui, no Parlamento brasileiro, num momento histórico, para homenagear essas guerreiras, para valorizar o trabalho, não fazendo caridade, mas respeitando os direitos que as mulheres conquistaram duramente.

Eu fiquei pensando aqui, Presidente... Agora este plenário já está mais esvaziado. Eu me senti como as mulheres devem se sentir, Érika, dentro deste Parlamento. Os homens, acho que eram menos de 10%, e eu fiquei olhando e imaginando como é que vocês se sentem quando vão para uma votação ou quando chegam à Câmara ou ao plenário da Câmara ou aqui ao plenário do Senado da República.

Então, eu quero aqui, em nome dos extensionistas brasileiros, espalhados por mais de 5.300 Municípios, como Presidente da Frente Parlamentar, como extensionista que sou há 25 anos trabalhando com as Margaridas, com as agricultoras, fazer esta homenagem. Fiz questão de fazê-la. Eu era o quarto inscrito para falar. Não houve nenhum problema. Esperei com toda a tranquilidade e com toda a serenidade porque as mulheres merecem. Se eu ficasse aqui o dia todo, eu não abriria mão de vir aqui para fazer este gesto. Eu poderia escrever, eu poderia falar, mas aqui, falando para o Brasil, eu quero dizer que as Margaridas merecem o respeito de todos nós, de todo o povo brasileiro, mas especialmente deste Parlamento.

Vivam as Margaridas!

Um grande abraço e muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Odorico Monteiro. PT - CE) – Obrigado, Deputado Zé Silva.

Gostaria de passar a palavra agora à Deputada Benedita da Silva, pela Liderança do PT na Câmara dos Deputados. *(Palmas.)*

A SR^a BENEDITA DA SILVA (PT - RJ. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Boa-tarde a todas e a todos. Cumprimento o Presidente e a Mesa como um todo.

Dizem que quem ri por último ri melhor, mas, neste caso, não. Mas estamos aqui, e eu quero, em nome do Partido dos Trabalhadores, da Liderança do Partido dos Trabalhadores, trazer esta saudação com muita alegria nesta 5ª Marcha das Margaridas, a essas mulheres valorosas, que tenho acompanhado durante toda essa trajetória e que trazem para nós uma grande reflexão sobre esse desenvolvimento sustentável que buscam, bem como sobre a democracia, a justiça, a autonomia e a igualdade.

Emocionou-me muito acompanhar a marcha – quem estava nos primeiros momentos dessa marcha viu o esforço dessas mulheres. Eu disse que hoje eu não conseguiria falar, mas o Líder Sibá Machado pediu que eu estivesse aqui para falar em nome da Bancada porque ele não poderia se fazer presente e era o momento que ele gostaria de aqui estar. Apesar de saber que tínhamos aqui a Érika, que o nosso Deputado Odorico estava aqui como proponente também desta sessão solene, eu então disse: “Bom, se não tem jeito, eu estarei lá”.

Por que essa emoção? Porque aqui praticamente já se esgotaram todos os argumentos políticos que poderíamos ter para falar dessa conjuntura da pauta política que este movimento, esta Marcha das Margaridas pontuou. Ela pontuou numa conjuntura política desfavorável à nossa proposta, mas com a consciência de que o que está aí não é patrimônio de uma sigla político-partidária, não é patrimônio de quem está no Governo, mas é um patrimônio da conquista do povo brasileiro e das Margaridas deste País, que contribuíram para avanços significativos, que lutaram pelas liberdades e que têm como referência Margarida Alves.

Ali sentada, ouvindo todas as pessoas que falavam, Deputada Érika, eu me lembrava do grito forte dos Palmares, da luta de Palmares, onde também existia uma mulher aguerrida, Teresa. Considerava-se que essa mulher poderia derrubar a Coroa. Portugal, então, mandou que se destruísse aquele quilombo, porque aquela mulher poderia destruir a Coroa portuguesa. E foi com muito mais veemência para destruir aquele quilombo. Teresa, porém, não teve uma referência, não teve reconhecimento por toda a luta que travou tal qual o nosso herói Zumbi dos Palmares.

Margarida Alves deixou uma marca diante da qual nós não podemos nos calar. É essa marca que hoje traz para nós a certeza de que não aceitaremos, muito além do golpe, o retrocesso das lutas que custaram a vida de muitas Margaridas, lutas que permitiram que nós pudéssemos estar nesta sessão de homenagem às conquistas dessas mulheres, mulheres do campo, das águas, da floresta e das cidades, mulheres que deixaram seus filhos, mulheres que se veem ameaçadas com a redução da maioria penal, porque sabem que são os seus filhos que irão para a cadeia, são os seus filhos que estão sendo mortos, principalmente os negros e negras deste País.

É por isto que nós levantamos a nossa voz: para fazer esta saudação pelas conquistas já obtidas e para dizer que precisamos avançar. Precisamos, nesta Pátria Educadora, dizer que nós não aceitamos a violência contra as mulheres; que, nesta Pátria Educadora, é necessário fortalecer e reforçar a saúde dessas mulheres; que, nesta Pátria Educadora, nós possamos entender que mais de 51% dos alimentos que chegam às nossas mesas, dos pobres aos mais ricos, provêm do suor, da produção, das mãos das Margaridas que hoje marcharam para este Planalto – o maior evento que conhecemos e reconhecemos na América Latina, a Marcha das Margaridas.

Dado o avançado da hora, concluo. Concluo também porque queremos estar com as Margaridas nos compromissos que provavelmente a Presidenta Dilma irá assumir nesta tarde. Nós precisamos ir encontrá-la.

Concluo dizendo que nós não calaremos neste plenário nem no outro plenário, o da Câmara. Nós não nos calaremos nas Marchas das Margaridas. Nós podemos dizer que nós, mulheres guerreiras unidas, jamais seremos vencidas. Corre nas nossas veias mais do que o sangue derramado no chão de Margarida Alves. Por isso, eles não passarão, e nós avançaremos.

Vivam as margaridas deste País! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Odorico Monteiro. PT - CE) – Obrigado, Deputada Benedita da Silva.

Concedo a palavra à Deputada Érica Kokay.

A SRª ÉRICA KOKAY (PT - DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Eu queria saudar a Deputada Benedita, que fala em nome do nosso Partido e que nos contempla, a todos e a todas que fazemos parte do Partido dos Trabalhadores, da Bancada do Partido dos Trabalhadores. Saúdo também o Deputado Odorico e a Senadora Vanessa Grazziotin, que tiveram a capacidade de nos representar, a todas e todos, na construção desta sessão de homenagem às Margaridas.

Ontem eu tive oportunidade de estar na abertura oficial da Marcha das Margaridas e eu tive a impressão muito exata de que as Margaridas que vieram de todo o Brasil transformaram aquele estádio em um útero grávido, um útero grávido pulsando muita vida, um útero grávido gestando a construção de uma sociedade justa, igualitária, uma sociedade onde não haja qualquer dor em ser mulher; uma sociedade onde não tenhamos milhões de mulheres que têm medo de voltar para casa.

É no universo da casa que somos nós mesmas, porque nas ruas somos anônimas, ninguém sabe quem somos, é em casa que somos nós mesmas. É para casa que nós queremos que os nossos meninos voltem todos os dias e que nós voltemos todos os dias.

Existem milhões de mulheres neste País que têm medo de voltar para casa porque ali vão sendo desconstruídas na sua humanidade, porque vão sendo arrancadas delas mesmas e esvaziadas como pessoas, transformando-se apenas no espelho do desejo do outro.

Por isso, as Margaridas vêm e tomam conta das ruas da Capital da República, numa marcha que não começa nem termina aqui, é uma marcha que começou muito antes. Como tudo que é muito permanente e que tem a possibilidade de transformar, é tecida na construção, é tecida na capacidade de assegurar a lógica para que essas mulheres estejam aqui. São mulheres que enfrentaram, às vezes, 30, 40 horas de ônibus, que enfrentaram muito mais do que horas e horas de ônibus para estar aqui e fazer valer a sua própria voz, porque penso eu que todo ser humano tem voz. Existem pessoas que falam com o silêncio, existem pessoas que falam com as lágrimas, com as mãos, existem pessoas que falam com o corpo. Todo ser humano tem voz, mas, muitas vezes, nossas vozes não são escutadas.

Hoje temos aqui uma polifonia: mulheres de todos os cantos do País, com histórias diferentes, que trazem a sua identidade de gênero para dizer que uma sociedade justa e democrática é uma sociedade em que não há qualquer tipo de desigualdade de direitos entre homens e mulheres. E essa não é uma reivindicação apenas das mulheres.

Nós só vamos construir uma sociedade mergulhada na paz, em que não tenhamos que ver a morte de nossos meninos, jovens, negros, que são assassinados todos os dias neste País, se nós tivermos uma sociedade que respeite a humanidade de mais de 50% dela, em que as mulheres tenham o direito de viver a sua humanidade.

As Margaridas estão aqui para dizer que é preciso haver um desenvolvimento e uma agricultura sustentável, para dizer não aos agrotóxicos, para dizer que não queremos o alimento que envenena, mas o alimento que está na mesa da classe trabalhadora e do povo deste País, livre de toda a sorte de agrotóxicos. Elas estão aqui para responder à decisão da Câmara que tirou a caracterização dos produtos com transgênicos. Ou seja, a Câmara aprovou a retirada do "T", a retirada da identificação dos produtos organicamente modificados.

Por isso eu diria a cada uma e a cada um de vocês que as Margaridas estão aqui lutando por democracia. E lutar por democracia é lutar contra a sub-representação das mulheres neste Parlamento, que é uma representação inferior à de países em que as mulheres usam burcas, mostrando que nós temos nossas burcas e mordidas invisíveis.

Democracia significa dizer não ao golpe que está engendrado nos espaços reservados de uma elite que não admite que tenhamos um crédito, que tenhamos um crédito da agricultura familiar nessa proporção, que não admite que as mulheres rurais tenham a titulação da terra, que não admite que tenhamos o Minha Casa, Minha Vida em contraposição aos palacetes que sempre foram o abrigo natural dessa elite que busca, de toda sorte, no voto, rasgar essa construção, com muita dor, que o povo brasileiro fez de ter o direito de eleger a Presidência da República. São Margaridas que derrubaram ou derramaram o seu sangue e que carregam a marca

na pele e na alma, como a Presidenta Dilma Rousseff, para que tivéssemos o direito de votar para Presidente da República. Eles querem rasgar o nosso voto. Rasgar o nosso voto.

Se querem dirigir este Brasil, disputem as eleições que perderam sucessivamente, porque o povo brasileiro não vai deixar ir para o ralo suas próprias conquistas e o fato de terem sido considerados como seres humanos em nosso País.

Venho aqui para dizer que as Margaridas representam muita coisa. E vêm, nesta construção do Brasil inteiro, rompendo as cercas, rompendo todas as cercas. Não há cerca que cerca o latifúndio apenas porque a cerca que cerca o latifúndio cerca o sonho e cerca também a humanidade.

E as Margaridas do Brasil inteiro vêm rompendo essas cercas para dizer que o exemplo de Margarida Alves está dentro de cada uma e de cada um de nós. Margarida Alves, que foi assassinada na porta de sua casa, na frente de seus familiares, está aqui conosco para dizer que é preciso construir uma sociedade em que não se morra de fome. E nós estamos construindo esta sociedade, que desnaturalizou a fome e a miséria, a partir da eleição de Luiz Inácio Lula da Silva.

Encerro dizendo que, nesta Marcha das Margaridas, uma das maiores manifestações em defesa dos direitos humanos deste País e, seguramente, a maior marcha em defesa de uma sociedade com igualdade de direitos entre homens e mulheres, temos a convicção de que tem razão o poeta quando diz que, às vezes, eles até arrancam uma flor. Ora, às vezes, eles podem achar que arrancam uma margarida, mas eles nunca vão deter a primavera. E a primavera das Margaridas está aqui no dia de hoje, com essas mulheres marchando, trazendo o coração em seus próprios pés, trazendo a justiça e o sonho em suas próprias mãos, para dizer para cada uma e cada um de nós.

Termino, portanto, com o Hino das Margaridas: continuamos marchando até que todas, até que todas nós sejamos livres; continuamos marchando até que todas nós possamos viver a nossa plena humanidade.

Viva a Marcha das Margaridas, e continuemos marchando. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Odorico Monteiro. PT - CE) – Obrigado, Deputada Erika Kokay.

Passo agora a palavra a Geovane Grangeiro, Presidente da CUT do Amapá.

O SR. GEOVANE GRANGEIRO – Boa tarde a todos e a todas. Para aqueles que ainda não consideram tarde antes de almoçar, bom dia. Mas principalmente boa tarde a todas as mulheres, às Margaridas.

Quero registrar que para mim é motivo de muita honra, de muito orgulho poder fazer este registro aqui em nome de todos os homens que são solidários com a luta das Margaridas, a todos os “Margaridos”, ou, usando uma figura de linguagem com o nome da companheira Margarida Maria Alves, aos “Cravos”, utilizando a metáfora da flor.

Queria saudar, nesta Mesa, a todos aqueles que fizeram um esforço para que esta sessão solene acontecesse, em especial o Deputado Odorico, a Senadora Vanessa Grazziotin, a Deputada Erika Kokay, a Senadora Fátima Bezerra, a Senadora Ângela Portela, a Deputada Benedita da Silva. E queria fazer um especial registro à minha Vice-Presidenta da CUT, Carmen Foro, que muito nos honra compondo esta Mesa.

Quero dizer a todos vocês que, assim como Margarida Maria Alves lutou pelo direito das mulheres, para que, hoje, as pautas apresentadas pelas Margaridas não mais contivessem o que foi o grande mote de Margarida, morrer lutando, mas não morrer de fome, não é mais essa a pauta que hoje está dentro das pautas das Margaridas, porque as mulheres hoje não morrem mais de fome no campo. E não morrem mais de fome por conta das conquistas que o governo de um operário e de uma mulher alcançou para os trabalhadores, principalmente para as trabalhadoras deste País.

Mas, hoje, as mulheres querem mais. Tal qual Margarida Maria Alves, também sou filho de uma nordestina, uma cearense que há mais de quarenta anos emigrou do Ceará para o Pará, que foi onde nasci. Quando Margarida Maria Alves faleceu, eu ainda era uma criança de quatro anos, mas, aprendendo com as lições de uma nordestina, que eram as mesmas lições que Margarida Maria Alves quis passar para a sociedade, aprendi com a minha mãe que a luta para a libertação, para uma sociedade liberta, para uma sociedade livre, se dá também com solidariedade de gênero. Por isso eu aqui esperaria até o último minuto, e não me apressaria para tentar passar por cima de falas de companheiras que teriam prioridade aqui. Acho que esse exemplo deveria partir também de um Senador da República, de qualquer Parlamentar nesta Casa.

A conjuntura em que estamos é muito difícil, mas é uma conjuntura em que existem pautas que, se avançarem, sem dúvida nenhuma, colocarão os trabalhadores e as trabalhadoras, as Margaridas e as mulheres deste País em outro patamar.

Nós estamos em uma guerra muito grande aqui pela reforma política. Sabemos que muito da democratização da política só ocorrerá quando a reforma for realmente destravada. E aqui não se trata apenas de aumentar o número de mulheres presentes no Parlamento brasileiro, mas de aumentar a representação em suas etnias,

como as indígenas e as negras. É preciso haver mais Parlamentares mulheres, assim como Parlamentares negras e índias neste Congresso, e mulheres jovens, representando o percentual que ocupam na sociedade brasileira.

Precisamos também dizer sempre não aos retrocessos do que já conquistamos na Constituição brasileira e no Estatuto da Criança e do Adolescente, por exemplo. Por isso, precisamos reafirmar um não à redução da maioria penal.

Nós acreditamos que, hoje, a 5ª Marcha das Margaridas deu um recado muito claro para aqueles que tentam gestar, de forma silenciosa, um golpe contra a democracia no País.

Hoje as Margaridas deram um recado: a Presidenta Dilma não está só. Se vierem com qualquer tipo de sugestão de golpe, esse exército de mais de 100 mulheres que estavam hoje na rua vai se transformar em milhões para dizer não a qualquer iniciativa de golpe, porque nós aceitamos avançar, e não retroceder.

Portanto, fica aqui o meu registro a todas as mulheres que hoje manifestaram sua grande luta nessa Marcha tão linda e tão bela que a todos nós, homens solidários a vocês, orgulha muito. Digo para vocês que a luta das mulheres também é a luta dos homens, que sabem que a democratização de gênero e a liberdade das mulheres também nos contemplam, porque nós queremos uma sociedade livre e justa de qualquer opressão de gênero, de classe, de cor, de etnia. Nós queremos uma sociedade verdadeiramente justa. Por isso, marchamos, até que todas, todas as mulheres e todos os oprimidos sejam livres.

Viva a luta das Margaridas deste País! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Odorico Monteiro. PT - CE) – Obrigado, Geovane Grangeiro.

Concedo agora a palavra à última oradora inscrita, a Presidenta da União Brasileira de Mulheres, Lúcia Rincon.

A SRª LÚCIA RINCON – Boa tarde a todas.

É uma honra ser a última em um evento como este, não é?

São as resistentes, mais uma vez, não é, Carmen? Queremos, sim, dizer aqui que completamos, nós da União Brasileira de Mulheres, 27 anos este mês. E são 27 anos participando da luta do povo, da luta das mulheres trabalhadoras rurais, das Marchas das Margaridas, das cinco Marchas, dizendo que queremos mais verbas para o campo brasileiro, queremos reforma agrária, queremos verbas para a política agrícola. E queremos dizer que hoje, na conjuntura nacional, defendemos, em todo o Brasil, em todos os Estados, as mulheres da UBM. Estamos na rua conclamando a defesa da democracia, a defesa do mandato da Presidenta Dilma, dizendo que não aceitamos golpe, porque nós mulheres temos tradição de estar ao lado do povo trabalhador, defendendo a democracia brasileira, defendendo a nossa presença e a do povo trabalhador nas ruas, nos Parlamentos e na sociedade.

Afirmamos que nós queremos poder para as mulheres para continuar indicando que, aqui no Congresso ou nas ruas do nosso País, defenderemos o direito a dar direção a nossos corpos, o direito a estar presente na luta do povo brasileiro, como mulheres, defendendo uma educação não sexista, defendendo a transversalidade de gênero, defendendo a luta do povo contra o conservadorismo, pela democracia do povo brasileiro aqui no Congresso Nacional, representado pelos setores progressistas em que nós, mulheres, vamos marcar, cada vez mais, nossa presença.

Viva a luta das mulheres do Brasil! Viva a União Brasileira de Mulheres! Viva a luta da Marcha das Margaridas pelo Brasil afora! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Odorico Monteiro. PT - CE) – Obrigado, Lúcia.

DISCURSO ENCAMINHADO À PUBLICAÇÃO, NA FORMA DO DISPOSTO NO ART. 203 DO REGIMENTO INTERNO.

O SR. FLEXA RIBEIRO (Bloco Oposição/PSDB - PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, encontra-se em sua quinta edição, neste ano de 2015, o movimento “Marcha das Margaridas”, que reunirá, em Brasília, grupos de mulheres camponesas de todo o Brasil, em busca de reafirmação de direitos humanos e sociais, e dos valores da democracia em nosso país.

Nos dias 11 e 12 deste mês de agosto de 2015, a Capital da República receberá cerca de 100 mil manifestantes da causa feminista, sob o lema “Margaridas Seguem em Marcha por Desenvolvimento Sustentável com Democracia, Justiça, Autonomia, Igualdade e Liberdade”. O coletivo é coordenado pela Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e apoiado por outras 11 entidades de classe.

A causa desta edição da Marcha das Margaridas reside na melhoria da qualidade de vida das mulheres que vivem e trabalham no campo, o que implica no combate ao conservadorismo político do presente, que projeta sobre os avanços históricos dos Direitos Humanos e Sociais a sombra do regresso, do atraso, do retrocesso.

Para além das questões de conteúdo jurídico e social, a Marcha das Margaridas também quer garantir que as regras de nossa vida democrática sejam mantidas e preservadas, neste grave contexto de crise institucional em que vivemos.

As aguerridas mulheres do campo, no Brasil, aspiram por avanços permanentes no combate à pobreza; no enfrentamento do Estado e da sociedade à violência contra as mulheres; na garantia de nossa soberania alimentar; no fim dos preconceitos de toda ordem ainda presentes na sociedade brasileira. Seu lema atual é “Desenvolvimento Sustentável com Democracia, Justiça, Autonomia, Igualdade e Liberdade”.

Sr^{as} e Srs. Senadores, perde-se no tempo a tradição de lutas políticas em prol dos valores libertários e da democracia, que marcam tão fundo a tradição humana, no Ocidente. No contexto brasileiro, a Marcha das Mulheres integra este quadro maior, e defende temas do interesse não apenas do gênero feminino, mas antes, de todos os cidadãos, como o combate do Estado à violência de gênero e ao uso irregular de agrotóxicos, bem como a democratização da propriedade, por meio da reforma agrária.

Em sua edição de 2015, o movimento apresentou uma série de reivindicações ao Governo Federal, como o fomento a políticas de apoio a grupos femininos que atuam em favor da soberania alimentar.

Do ponto de vista histórico, vale lembrar que a primeira edição da já tradicional Marcha das Margaridas foi organizada em 2000. O movimento, de caráter sindicalista, compõe a ação estratégica das mulheres do campo, e herdou seu nome da líder rural paraibana Margarida Maria Alves, assassinada em 1983 por conta de sua atuação política no Estado em que viveu.

Sr^{as} e Srs. Senadores, a causa comum das mulheres brasileiras integra o quadro maior das lutas feministas em todo o mundo, ao mesmo tempo em que se desdobra em particularismos regionais e locais, como deve ser.

Em nosso Estado do Pará, a Caravana das Margaridas das Águas e das Florestas, na capital Belém, é parte das lutas do conjunto das mulheres da Região Norte. Entre as várias atividades que tiveram lugar nos meses de maio e junho, destacamos a entrega de lanchas, também chamadas de unidades fluviais, pelo Governo Federal: estas embarcações, construídas em parceria com a Marinha do Brasil, serão usadas no Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural, em mutirões para o fornecimento de documentos pessoais aos habitantes das ilhas e dos assentamentos de reforma agrária, bem como às demais comunidades ribeirinhas no Pará.

Acreditamos que, no tempo que virá, a tradicional Marcha das Margaridas não deve se perder na superficialidade retórica de sua curta duração. Muito ao contrário, nossa expectativa é de que o movimento seja reiterado anualmente, por um lapso longo e indefinido, de modo que cada nova edição da Marcha inspire e estimule o Poder Público, no sentido de ampliar, aprofundar, qualificar e refinar as políticas garantistas voltadas às mulheres do campo e da floresta e, de modo mais abrangente, a toda cidadã brasileira.

Sr^{as} e Srs. Senadores, das muitas formas de se medir a maturidade e eficácia de todo e qualquer Estado nacional, a despeito de sua cultura e de sua forma de governo, podemos destacar a qualidade do tratamento que cada sociedade humana reserva às mulheres.

No Brasil, se quisermos, de todo o coração, conservar apenas em nosso triste passado o *modus vivendi* desigual, exploratório, ambientalmente irresponsável e desprovido de liberdade e de cidadania, marcas duradouras da História errática de nosso país, caberá a nós centralizar os esforços da sociedade e do Estado na promoção permanente da condição feminina.

A mulher brasileira - no campo ou nas cidades - merece exercer, em plenitude, o direito de aspirar não apenas ao pão sagrado que lhe garante a vida, mas antes, às condições de justiça social que lhe assegurem autonomia, educação de qualidade, meios de realização material, tempo livre para o exercício da maternidade em favor de todos e do seu direito de ser.

Do útero sagrado das mulheres todos os Homens nascemos, e são as mulheres que nos presenteiam com os filhos, tradução máxima do sentimento de amor e devoção alcançável pelo coração humano. Nossa passagem individual pelo mundo medeia dois acontecimentos plenos de significado - o nascimento e a morte - e há sempre uma mulher presente em nossa morte e em nosso nascimento.

A dívida de gratidão dos Homens de Bem, portanto, é para com suas irmãs, para com suas mães, suas companheiras, filhas, amigas, mestras, colegas de trabalho, e tal gratidão deve nos conduzir a todos à eficácia da ação política, que retire da vida de todas as mulheres o fardo pesado, vil e injusto da violência social, da exploração laboral, da precariedade dos direitos e da pobreza ameaçadora.

Cumpra a cada um de nós, Homens no Parlamento, reiterar o juramento às nossas correligionárias e cidadãs, que se fazem na Marcha das Margaridas, no Parlamento e no contexto mais profundo de nossas vidas: “as mulheres que me causam são também minha causa, e porque lutar pela plenitude de suas vidas equivale a promover o bem de todos, sem distinção, afaço meu apoio incondicional à plena emancipação feminina, a qualquer tempo e lugar”.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Odorico Monteiro. PT - CE) – Quero dizer, Senadora Vanessa, da satisfação e da felicidade de estar compartilhando com V. Ex^a desta sessão solene. Fico muito feliz de protagonizar este momento a seu lado. Não tenho dúvida de que esta agenda que está sendo construída hoje, neste momento, consolidará o projeto democrático, construído a partir da Constituição de 88, neste País de 500 anos e com uma democracia muito jovem, mas que está construindo, com luta e suor do povo e da classe trabalhadora, uma sociedade mais justa, que está ameaçada neste momento, por uma onda conservadora. Mas não tenho dúvida de que esta mobilização feita pelas margaridas, nesta sessão solene, já está repercutindo, positivamente, neste País.

Então, a todos vocês um grande abraço e agradecemos muito este momento histórico.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

(Levanta-se a sessão às 14 horas e 17 minutos.)

COMPOSIÇÃO COMISSÕES MISTAS

Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização

(Resolução nº 1, de 2006-CN)

Finalidade: Examinar e emitir parecer, nos termos do § 1º, do art. 166 da Constituição Federal de 1988.

Número de membros: 10 Senadores e 30 Deputados

PRESIDENTE: Senadora Rose de Freitas (PMDB-ES)

1º VICE-PRESIDENTE: Deputado Jaime Martins (PSD-MG)

2ª VICE-PRESIDENTE: Deputado Giuseppe Vecci (PSDB-GO)

3º VICE-PRESIDENTE: Senador Walter Pinheiro (PT-BA)

Relator do PLDO: Deputado Ricardo Teobaldo (PTB-PE)

Relator do PLOA: Deputado Ricardo Barros (PP-PR)

Relator da Receita: Senador Acir Gurgacz (PDT-RO)

Relator do PPPA: Deputado Zeca Dirceu (PT-PR)

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTE
Bloco da Maioria (PMDB, PSD)	
Rose de Freitas - PMDB/ES	1. Dário Berger - PMDB/SC ⁽⁴⁾
Raimundo Lira - PMDB/PB	2. Hélio José - PSD/DF
Valdir Raupp - PMDB/RO	3. Lúcia Vânia - S/Partido/GO ⁽⁵⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PDT, PT, PP)	
Acir Gurgacz - PDT/RO	1. Gleisi Hoffmann - PT/PR
Walter Pinheiro - PT/BA	2. Angela Portela - PT/RR
Bloco Parlamentar da Oposição (PSDB, DEM)	
Paulo Bauer - PSDB/SC	1. Davi Alcolumbre - DEM/AP
Wilder Morais - DEM/GO	2. VAGO
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PCdoB, PPS, PSB, PSOL)	
Roberto Rocha - PSB/MA	1. Lídice da Mata - PSB/BA
Bloco Parlamentar União e Força (PTB, PSC, PR, PRB)	
Eduardo Amorim - PSC/SE	1. Elmano Férrer - PTB/PI
PP	
Benedito de Lira - AL	1. Ivo Cassol - RO

Câmara dos Deputados

TITULARES	SUPLENTES
PMDB, PP, PTB, DEM, PRB, SD, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP, PSDC, PEN, PRTB	
Edmar Arruda - PSC/PR	1. Danilo Forte - PMDB/CE
Carlos Henrique Gaguim - PMDB/TO	2. Professora Dorinha Seabra Rezende - DEM/TO
César Halum - PRB/TO	3. Expedito Netto - SD/RO
Genecias Noronha - SD/CE	4. Jhonatan de Jesus - PRB/RR
Hildo Rocha - PMDB/MA	5. Kaio Maniçoba - PHS/PE
João Arruda - PMDB/PR	6. Luiz Carlos Busato - PTB/RS
Lelo Coimbra - PMDB/ES	7. Mauro Lopes - PMDB/MG
Marcelo Aro - PHS/MG	8. Paes Landim - PTB/PI
Nilton Capixaba - PTB/RO	9. Vitor Valim - PMDB/CE
Ricardo Teobaldo - PTB/PE	10. Washington Reis - PMDB/RJ
Lázaro Botelho - PP/TO	11. Cacá Leão - PP/BA
Ricardo Barros - PP/PR	12. Julio Lopes - PP/RJ ⁽²⁾
Elmar Nascimento - DEM/BA	13. Pedro Fernandes - PTB/MA
PT, PSD, PR, PROS, PCdoB	
José Rocha - PR/BA	1. Gorete Pereira - PR/CE
Nilto Tatto - PT/SP	2. João Carlos Bacelar - PR/BA
Paulo Pimenta - PT/RS	3. Jorge Solla - PT/BA
Hugo Leal - PROS/RJ	4. José Airton Cirilo - PT/CE
Wadson Ribeiro - PCdoB/MG	5. Leo de Brito - PT/AC
Wellington Roberto - PR/PB	6. Orlando Silva - PCdoB/SP
Zé Geraldo - PT/PA	7. Valtenir Pereira - PROS/MT
Zeca Dirceu - PT/PR	8. Leonardo Monteiro - PT/MG ^(6,7)
Jaime Martins - PSD/MG	9. VAGO ⁽¹⁾
Walter Ihoshi - PSD/SP	10. Átila Lins - PSD/AM
PSDB, PSB, PPS, PV	
Caio Narcio - PSDB/MG	1. César Messias - PSB/AC
Giuseppe Vecci - PSDB/GO	2. Leopoldo Meyer - PSB/PR
Gonzaga Patriota - PSB/PE	3. Evair de Melo - PV/ES ⁽³⁾
Hissa Abrahão - PPS/AM	4. Domingos Sávio - PSDB/MG
João Fernando Coutinho - PSB/PE	5. Izalci - PSDB/DF
Samuel Moreira - PSDB/SP	6. Raimundo Gomes de Matos - PSDB/CE
PDT	
Flávia Moraes - GO	1. Pompeo de Mattos - RS
PSOL	
Edmilson Rodrigues - PA	1. Cabo Daciolo - S/Partido/RJ

Notas:

1. Tornada sem efeito a indicação do Deputado Rômulo Gouveia (PSD/PB), em 7/5/2015, conforme Ofício nº 302, de 2015, da Liderança do PSD na Câmara dos Deputados.
2. Designado, como membro suplente, o Deputado Julio Lopes, em substituição ao Deputado Sandes Júnior, em 22-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 273, de 2015, da Liderança do PP.
3. Designado, como membro suplente, o Deputado Evair de Melo, em substituição ao Deputado William Woo, em 25-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 136, de 2015, da Liderança do PPS/PV.
4. Designado, como membro suplente, o Senador Dário Berger, em vaga existente, em 27-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 168, de 2015, da Liderança do Bloco da Maioria.
5. Designada, como membro suplente, a Senadora Lúcia Vânia, em vaga existente, em 1-6-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 169, de 2015, da Liderança do Líder do PMDB e do Bloco da Maioria.

6. O Deputado Weliton Prado deixou de fazer parte da CMO, conforme Ofício nº 435/2015, da Liderança do PT.

7. Designado, como membro suplente, o Deputado Leonardo Monteiro - PT/MG, em vaga existente, em 09-07-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 451, de 2015, da Liderança PT.

Secretário: Walbinson Tavares de Araújo

Telefone(s): (61) 3216-6892

E-mail: cmo.decom@camara.leg.br

Local: Câmara dos Deputados, Plenário 2

Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas

(Criada pela Resolução nº 4/2008-CN)

Finalidade: Acompanhar, monitorar e fiscalizar, de modo contínuo, as ações referentes às mudanças climáticas no Brasil

Número de membros: 11 Senadores e 11 Deputados

PRESIDENTE: Senador Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE)

VICE-PRESIDENTE: Deputado Sarney Filho (PV-MA)

RELATOR: Deputado Sergio Souza (PMDB-PR)

Designação: 19/03/2015

Instalação: 25/03/2015

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Maioria (PMDB, PSD)	
VAGO ⁽⁴⁾	1. VAGO
Sandra Braga - PMDB/AM	2. VAGO
Roberto Rocha - PSB/MA ⁽⁹⁾	3. VAGO
Bloco de Apoio ao Governo (PDT, PT, PP)	
Jorge Viana - PT/AC ⁽²⁾	1. VAGO
Donizeti Nogueira - PT/TO ⁽²⁾	2. VAGO
Cristovam Buarque - PDT/DF ⁽²⁾	3. Ivo Cassol - PP/RO ⁽²⁾
Gladson Cameli - PP/AC ⁽²⁾	4. VAGO
Bloco Parlamentar da Oposição (PSDB, DEM)	
Flexa Ribeiro - PSDB/PA	1. Aloysio Nunes Ferreira - PSDB/SP
Maria do Carmo Alves - DEM/SE ⁽⁵⁾	2. Ronaldo Caiado - DEM/GO ⁽⁵⁾
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PCdoB, PPS, PSB, PSOL)	
Fernando Bezerra Coelho - PSB/PE	1. Vanessa Grazziotin - PCdoB/AM
Bloco Parlamentar União e Força (PTB, PSC, PR, PRB)	
Douglas Cintra - PTB/PE	1. VAGO

Câmara dos Deputados

TITULARES	SUPLENTES
PMDB, PP, PTB, DEM, PRB, SD, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP, PSDC, PEN, PRTB	
Eros Biondini - PTB/MG	1. Carlos Henrique Gaguim - PMDB/TO
Daniel Vilela - PMDB/GO (12,15)	2. Luiz Carlos Busato - PTB/RS
Roberto Balestra - PP/GO	3. Valdir Colatto - PMDB/SC (6)
Sergio Souza - PMDB/PR	4. VAGO (12,14)
Jony Marcos - PRB/SE (8)	5. Rômulo Gouveia - PSD/PB (13)
PT, PSD, PR, PROS, PCdoB	
Angelim - PT/AC	1. Alessandro Molon - PT/RJ
Leônidas Cristino - PROS/CE	2. Átila Lins - PSD/AM (3)
Jaime Martins - PSD/MG (3)	3. Ivan Valente - PSOL/SP (11)
Leonardo Monteiro - PT/MG (10)	4. VAGO
PSDB, PSB, PPS, PV	
Ricardo Tripoli - PSDB/SP	1. Antonio Carlos Mendes Thame - PSDB/SP
Sarney Filho - PV/MA	2. Janete Capiberibe - PSB/AP
PDT (1)	
Giovani Cherini - RS	1. Daniel Coelho - PSDB/PE (7)

Notas:

- Rodízio nos termos no art. 10-A do Regimento Comum.
- Designados, como membros titulares, os Senadores Jorge Viana, Donizeti Nogueira, Cristovam Buarque, em vagas existentes, e o Senador Gladson Cameli, em substituição ao Senador Ivo Cassol; e, como membro suplente, o Senador Ivo Cassol, em substituição ao Senador Gladson Cameli, em 24-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 41, de 2015, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.
- Designado, como membro titular, o Deputado Jaime Martins, em vaga existente, e, como membro suplente, o Deputado Átila Lins, em vaga existente, em 25-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 181, de 2015, da Liderança do PSD.
- O Senador Waldemir Moka declinou da indicação para compor a comissão, em 25/03/2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 93, de 2015, da Liderança do Bloco de Maioria.
- Designada, como membro titular, a Senadora Maria do Carmo, em vaga existente, e, como membro suplente, o Senador Ronaldo Caiado, em vaga existente, em 25-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 22, de 2015, da Liderança do DEM.
- Designado, como membro suplente, o Deputado Valdir Colatto, em vaga existente, em 08-04-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 567, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
- Designado, como membro suplente, o Deputado Daniel Coelho, em vaga existente, em 9-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 127, de 2015, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.
- Designado, como membro titular, o Deputado Jony Marcos, em vaga existente, em 20-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 111, de 2015, da Liderança do Bloco PRB/PTN/PMN/PRP/PSDC/PTC/PRTB/PSL e PTdoB.
- Designado, como membro titular, em vaga cedida, o Senador Roberto Rocha, conforme Ofício nº 52, de 2015, da Liderança do Bloco Socialismo e Democracia (Sessão do Senado Federal, de 29/04/2015).
- Designado, como membro titular, o Deputado Leonardo Monteiro (PT/MG), em vaga existente, em 11-6-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 249, de 2015, da Liderança do PR.
- Designado, como membro suplente, o Deputado Ivan Valente (PSOL/SP), em vaga existente, em 11-6-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 153, de 2015, da Liderança do PROS.
- Designado, como membro suplente, o Deputado Marcus Vicente, em vaga existente, em 1-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 318, de 2015, da Liderança do PP.
- Designado, como membro suplente, o Deputado Rômulo Gouveia (PTB/PB), em vaga existente, em 2-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 257, de 2015, da Liderança do Democratas.
- Ofício nº 335/2015, da Liderança do PP, comunicando o desligamento do Deputado Marcus Vicente da Comissão Mista Permanente de Mudanças Climáticas - CMMC.
- Designado, como membro titular, o Deputado Daniel Vilela, em vaga existente, em 15-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1029, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho
Telefone(s): 61 3303-3122
E-mail: mudancasclimaticas@senado.gov.br

Comissão Mista Representativa do Congresso Nacional no Fórum Interparlamentar das Américas

(Criada pela Resolução nº 2/2007-CN)

Finalidade: A Comissão Mista representará o Congresso Nacional no Fórum Interparlamentar das Américas (FIPA), cabendo-lhe exercer os direitos e cumprir os deveres inerentes à participação nesta organização.

Número de membros: 10 Senadores e 10 Deputados

PRESIDENTE: VAGO
VICE-PRESIDENTE: VAGO

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES
------------------	------------------

Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência

(Resolução nº 2, de 2013-CN - Art. 6º da Lei nº 9.883/1999)

Finalidade: A atividade da CCAI tem por principal objetivo, dentre outros, a fiscalização e o controle externos das atividades de inteligência e contra-inteligência e de outras a elas relacionadas, no Brasil ou no exterior.

Número de membros: 6 Senadores e 6 Deputados

PRESIDENTE: Deputada Jô Moraes (PCdoB-MG)

VICE-PRESIDENTE: Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP)

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<p>Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional Deputada Jô Moraes (PCdoB/MG)</p>	<p>Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP)</p>
<p>Líder da Maioria Deputada Soraya Santos (PMDB/RJ) ⁽⁶⁾</p>	<p>Líder do Bloco Parlamentar da Maioria Senador Eunício Oliveira (PMDB/CE)</p>
<p>Líder da Minoria Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE)</p>	<p>Líder do Bloco Parlamentar Minoria Senador Alvaro Dias (PSDB/PR)</p>
<p>Deputado indicado pela Liderança da Maioria Deputado Benito Gama (PTB/BA) ⁽²⁾</p>	<p>Senador indicado pela Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria VAGO</p>
<p>Deputado indicado pela Liderança da Minoria Deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB/PR) ⁽¹⁾</p>	<p>Senador indicado pela Liderança do Bloco Parlamentar Minoria Senador Cássio Cunha Lima (PSDB/PB) ⁽⁴⁾</p>
<p>Deputado indicado pela Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional Deputado Heráclito Fortes (PSB/PI) ⁽³⁾</p>	<p>Senador indicado pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional Senadora Marta Suplicy (S/Partido/SP) ⁽⁵⁾</p>

Notas:

- Designado, em razão da indicação da Liderança da Minoria, o Deputado Luiz Carlos Jorge Hauly para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 65/2015/GABMIN, despachado na sessão do Senado Federal de 05/03/2015.
- Designado, em razão da indicação da Liderança da Maioria, o Deputado Benito Gama para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 452/2015/Líder do Bloco da Maioria, despachado na sessão do Senado Federal de 25/03/2015.
- Designado, em razão da indicação da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, o Deputado Heráclito Fortes para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 17/2015/CREDN, despachado na sessão do Senado Federal de 30/03/2015.
- Designado, em razão da indicação da Liderança da Minoria no Senado Federal, o Senador Cássio Cunha Lima, para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 88/2015, da Liderança do Bloco da Oposição, despachado na sessão do Senado Federal de 31/03/2015.
- Designada, em razão da indicação da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, a Senadora Marta Suplicy para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 10/2015/CREDN, despachado na sessão do Senado Federal de 08/04/2015.
- Designada, como membro titular, a Deputada Soraya Santos, em substituição ao Deputado Leonardo Picciani, em 11-8-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1128, de 2015, da Liderança do BLOCO PMDB, PP, PTB, PSC, PHS, PEN.

Secretário: Thiago Nascimento C. Silva

Telefone(s): 61 3303-3502

E-mail: cocm@senado.leg.br

Comissão Mista do Congresso Nacional de Assuntos Relacionados à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

(Resolução nº 2, de 2014-CN)

Finalidade: A Comissão Mista é órgão de ligação entre o Congresso Nacional e a Assembleia Parlamentar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (AP-CPLP)

Número de membros: 2 Senadores e 4 Deputados

PRESIDENTE: VAGO
VICE-PRESIDENTE: VAGO

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTEs
-----------	-----------

Secretário: Clarissa Kiwa Scarton Hayashi

Telefone(s): 61 3303-3503

E-mail: cocm@senado.leg.br

Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher

(Resolução nº 1, de 2014-CN)

Finalidade: Dispõe sobre a criação da Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher.

Número de membros: 10 Senadores e 27 Deputados

PRESIDENTE: Senadora Simone Tebet (PMDB-MS)

VICE-PRESIDENTE: Deputada Keiko Ota (PSB-SP)

RELATOR: Deputada Luizianne Lins (PT-CE)

Designação: 05/03/2015

Instalação: 10/03/2015

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Maioria (PMDB, PSD)	
Simone Tebet - PMDB/MS	1. VAGO
Rose de Freitas - PMDB/ES	2. VAGO
Sandra Braga - PMDB/AM	3. VAGO
Bloco de Apoio ao Governo (PDT, PT, PP)	
Angela Portela - PT/RR	1. Fátima Bezerra - PT/RN
Marta Suplicy - S/Partido/SP	2. Regina Sousa - PT/PI
Bloco Parlamentar da Oposição (PSDB, DEM)	
Lúcia Vânia - S/Partido/GO	1. VAGO
VAGO	2. VAGO
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PCdoB, PPS, PSB, PSOL)	
Vanessa Grazziotin - PCdoB/AM	1. Lídice da Mata - PSB/BA
Bloco Parlamentar União e Força (PTB, PSC, PR, PRB)	
Magno Malta - PR/ES	1. Eduardo Amorim - PSC/SE ⁽¹⁴⁾
PP	
Ana Amélia - RS	1. VAGO

Câmara dos Deputados

TITULARES	SUPLENTES
PMDB, PP, PTB, DEM, PRB, SD, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP, PSDC, PEN, PRTB	
Conceição Sampaio - PP/AM	1. Cristiane Brasil - PTB/RJ
Dulce Miranda - PMDB/TO	2. Josi Nunes - PMDB/TO
Elcione Barbalho - PMDB/PA	3. Raquel Muniz - PSC/MG
VAGO ⁽¹⁷⁾	4. Rosangela Gomes - PRB/RJ
Jozi Rocha - PTB/AP	5. Simone Morgado - PMDB/PA
Júlia Marinho - PSC/PA	6. Soraya Santos - PMDB/RJ
VAGO	7. Delegado Edson Moreira - PTN/MG ⁽⁷⁾
Tia Eron - PRB/BA ⁽¹¹⁾	8. Dâmina Pereira - PMN/MG ⁽¹⁶⁾
Ezequiel Teixeira - SD/RJ ⁽²⁾	9. VAGO
Professora Dorinha Seabra Rezende - DEM/TO ⁽³⁾	10. VAGO
Christiane de Souza Yared - PTN/PR ⁽⁷⁾	11. VAGO
Iracema Portella - PP/PI ⁽⁸⁾	12. VAGO
PT, PSD, PR, PROS, PCdoB	
Clarissa Garotinho - PR/RJ	1. José Rocha - PR/BA
VAGO ⁽¹²⁾	2. VAGO ⁽¹²⁾
Erika Kokay - PT/DF ⁽⁴⁾	3. Benedita da Silva - PT/RJ ⁽¹⁵⁾
Luizianne Lins - PT/CE ⁽⁴⁾	4. Margarida Salomão - PT/MG ⁽¹⁵⁾
Moema Gramacho - PT/BA ⁽⁴⁾	5. Maria do Rosário - PT/RS ⁽¹⁵⁾
Rogério Rosso - PSD/DF ⁽⁵⁾	6. Beto Salame - PROS/PA
Alice Portugal - PCdoB/BA ⁽⁶⁾	7. VAGO
Givaldo Carimbão - PROS/AL	8. VAGO
PSDB, PSB, PPS, PV	
Bruna Furlan - PSDB/SP	1. Arnaldo Jordy - PPS/PA
Carmen Zanotto - PPS/SC	2. VAGO
Janete Capiberibe - PSB/AP	3. VAGO
Keiko Ota - PSB/SP	4. VAGO
VAGO ⁽¹³⁾	5. VAGO
Mariana Carvalho - PSDB/RO ⁽¹⁰⁾	6. VAGO
PDT	
Flávia Morais - GO ⁽⁹⁾	1. VAGO
PSOL ⁽¹⁾	
Jean Wyllys - RJ	1. VAGO

Notas:

- Rodízio nos termos no art. 10-A do Regimento Comum.
- Designado, como membro titular, o Deputado Ezequiel Teixeira, em vaga existente, em 9-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 56, de 2015, da Liderança do SD.
- Designada, como membro titular, a Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 21, de 2015, da Liderança do DEM.
- Designadas, como membros titulares, as Deputadas Erika Kokay, Luizianne Lins e Moema Gramacho, em vagas existentes, em 10-03-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 21, de 2015, da Liderança do PT.
- Designado, como membro titular, o Deputado Rogério Rosso, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 70, de 2015, da Liderança do PSD.
- Designada, como membro titular, a Deputada Alice Portugal, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 75, de 2015, da Liderança do PSD.
- Designada, como membro titular, a Deputada Christiane de Souza Yared, em vaga existente, e, como membro suplente, o Delegado Edson Moreira, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 45, de 2015, da Liderança do PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.

8. Designada, como membro titular, a Deputada Iracema Portella, em vaga existente, em 11-3-2015 (Sessão do Congresso Nacional), conforme Ofício nº 250, de 2015, da Liderança do PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
9. Designada, como membro titular, a Deputada Flávia Morais, em vaga existente, em 19-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 17, de 2015, da Liderança do PDT.
10. Designada, como membro titular, a Deputada Mariana Carvalho, em vaga existente, em 19-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 277, de 2015, da Liderança do PSDB.
11. A Deputada Marinha Raupp deixou de integrar a comissão, em 26/03/2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 481, de 2015, da Liderança do Bloco de PMDB, PP, PTB, PSC, PHS, PEN.
12. Os Deputados Dr. Jorge Silva e Ronaldo Fonseca deixaram de integrar a comissão, em 01/04/2015 (Sessão do Senado Federal), nos termos do Ofício nº 87, de 2015, da Liderança do PROS.
13. A Deputada Shéridan deixou de fazer parte da comissão em razão de seu desligamento, conforme Ofício nº 648, de 2015, da Liderança do PSDB.
14. Designado, como membro suplente, o Senador Eduardo Amorim, em vaga existente, em 1º-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 45, de 2015, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força.
15. Designadas, como membros suplentes, as Deputadas Benedita da Silva, Margarida Salomão e Maria do Rosário, em vaga existente, em 10-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 445, de 2015, da Liderança do PT.
16. Designada, como membro suplente, a Deputada Dâmina Pereira, em vaga existente, em 16-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1043, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
17. A deputada deixou de integrar a Comissão nos termos do Ofício 1072, de 2015, da liderança do Bloco PMDB, PP, PTB, PSC, PHS, PEN, em 05 de agosto de 2015 (Sessão do Senado Federal).

Secretário: Gigliola Ansiliero
Telefone(s): 61 3303-3504
E-mail: cocm@senado.leg.br

COMISSÕES MISTAS ESPECIAIS**ATN nº 1, de 2015 - Consolidação da Legislação Federal**

Finalidade: Comissão mista destinada à consolidação da legislação federal, à regulamentação dos dispositivos da Constituição Federal, a modernização e o fortalecimento econômico e social do País.

Número de membros: 7 Senadores e 7 Deputados

PRESIDENTE: Deputado Luiz Sérgio (PT-RJ)

VICE-PRESIDENTE: Deputado Sergio Souza (PMDB-PR)

RELATOR: Senador Romero Jucá (PMDB-RR)

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
Deputado Luiz Sérgio (PT/RJ)	Senador Romero Jucá (PMDB/RR)
Deputado Sergio Souza (PMDB/PR)	Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP)
Deputado Sergio Zveiter (PSD/RJ)	Senadora Lídice da Mata (PSB/BA)
Deputado Miro Teixeira (PROS/RJ)	Senador Jorge Viana (PT/AC)
Deputado Sandro Alex (PPS/PR)	Senador Walter Pinheiro (PT/BA)
Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE)	Senador Blairo Maggi (PR/MT)
VAGO	VAGO

ATN nº 3, de 2015 - Responsabilidade das Estatais

Finalidade: Comissão mista destinada a apresentar Projeto de Lei de Responsabilidade das Estatais

Número de membros: 5 Senadores e 5 Deputados

PRESIDENTE: Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) ⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Otto Alencar (PSD-BA)

RELATOR: Deputado Arthur Oliveira Maia (SD-BA)

Instalação: 18/06/2015

Prazo final prorrogado: 21/08/2015

CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Arthur Oliveira Maia (SD/BA)
Deputado Danilo Forte (PMDB/CE)
Deputado Andre Moura (PSC/SE)
Deputado Rogério Rosso (PSD/DF)
Deputado Leonardo Picciani (PMDB/RJ) ⁽²⁾

SENADO FEDERAL
Senador Romero Jucá (PMDB/RR)
Senador Otto Alencar (PSD/BA)
Senador José Serra (PSDB/SP)
Senador Walter Pinheiro (PT/BA)
Senador Tasso Jereissati (PSDB/CE) ⁽²⁾

Notas:

1. Substituição do Senador Romero Jucá na Presidência da Comissão pelo Senador Tasso Jereissati, conforme ATN nº 4/2015.
2. Vaga criada em decorrência do ATN nº4, de 2015

CONSELHOS E ÓRGÃOS

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

COMPOSIÇÃO

Número de membros: 10 Senadores e 27 Deputados

PRESIDENTE: Senador Roberto Requião (PMDB-PR)

1º VICE-PRESIDENTE: Deputado Edio Lopes (PMDB-RR)

2ª VICE-PRESIDENTE: Senador Paulo Bauer (PSDB-SC)

Designação: 07/04/2015

CÂMARA DOS DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTE
PMDB, PP, PTB, DEM, PRB, SD, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP, PSDC, PEN, PRTB	
Arthur Oliveira Maia - SD/BA	1. Afonso Hamm - PP/RS
Carlos Henrique Gaguim - PMDB/TO	2. Carlos Andrade - PHS/RR
Celso Russomanno - PRB/SP	3. Carlos Gomes - PRB/RS
Dilceu Sperafico - PP/PR	4. Edmar Arruda - PSC/PR
Edio Lopes - PMDB/RR	5. Elizeu Dionizio - SD/MS
José Fogaça - PMDB/RS	6. Fernando Monteiro - PP/PE
Luiz Carlos Busato - PTB/RS	7. Osmar Serraglio - PMDB/PR
Marcelo Aro - PHS/MG	8. Paes Landim - PTB/PI
Renato Molling - PP/RS	9. Ronaldo Benedet - PMDB/SC ⁽⁴⁾
Takayama - PSC/PR	10. Wilson Filho - PTB/PB ⁽¹⁰⁾
Mandetta - DEM/MS ⁽⁵⁾	11. VAGO
PT, PSD, PR, PDT, PROS, PCdoB	
Arlindo Chinaglia - PT/SP	1. Givaldo Vieira - PT/ES
Benedita da Silva - PT/RJ	2. VAGO ⁽³⁾
Danrlei de Deus Hinterholz - PSD/RS	3. Hugo Leal - PROS/RJ
Domingos Neto - PROS/CE	4. Jorginho Mello - PR/SC
Fernando Marroni - PT/RS	5. Remídio Monai - PR/RR
Rômulo Gouveia - PSD/PB ⁽⁶⁾	6. Jaime Martins - PSD/MG ⁽⁶⁾
Luiz Cláudio - PR/RO	7. Ságuas Moraes - PT/MT
Maurício Quintella Lessa - PR/AL	8. Zeca do Pt - PT/MS ⁽⁹⁾
PSDB, PSB, PPS, PV	
Eduardo Barbosa - PSDB/MG	1. Moses Rodrigues - PPS/CE
Geovania de Sá - PSDB/SC	2. Tereza Cristina - PSB/MS ⁽¹⁾
Roberto Freire - PPS/SP	3. Vicentinho Júnior - PSB/TO ⁽¹⁾
Rocha - PSDB/AC	4. VAGO
Jose Stédile - PSB/RS ⁽¹⁾	5. VAGO
Heráclito Fortes - PSB/PI ⁽¹⁾	6. VAGO
PDT	

TITULARES	SUPLENTE
Damião Feliciano - PB	1. Weverton Rocha - MA
PSOL	
Jean Wyllys - RJ	1. VAGO

SENADO FEDERAL

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo	
Humberto Costa - PT/PE	1. Acir Gurgacz - PDT/RO ⁽²⁾
Fátima Bezerra - PT/RN	2. Angela Portela - PT/RR
Lindbergh Farias - PT/RJ ⁽²⁾	3. Gladson Cameli - PP/AC
Bloco da Maioria	
VAGO ⁽⁸⁾	1. Waldemir Moka - PMDB/MS
Roberto Requião - PMDB/PR	2. Dário Berger - PMDB/SC
Valdir Raupp - PMDB/RO	3. VAGO
Bloco Parlamentar da Oposição	
Paulo Bauer - PSDB/SC	1. VAGO
Davi Alcolumbre - DEM/AP ⁽⁷⁾	2. VAGO
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia	
Antonio Carlos Valadares - PSB/SE	1. Lídice da Mata - PSB/BA
Bloco Parlamentar União e Força	
Blairo Maggi - PR/MT	1. Eduardo Amorim - PSC/SE

Notas:

- Designados, como membros titulares, os Deputados José Stédile e Heráclito Fortes, e, como membros suplentes, os Deputados Vicentinho Júnior e Tereza Cristina, conforme Ofício nº 87, da Liderança do PSB (Sessão do Senado Federal de 08/04/2015).
- Designado, como membro titular, o Senador Lindbergh Farias, em substituição ao Senador Acir Gurgacz, e, como membro suplente, o Senador Acir Gurgacz, em substituição à Senadora Gleisi Hoffmann, em 9-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 56, de 2015, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.
- O Deputado Herculano Passos declinou da indicação para compor a comissão, em 25/03/2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 212, de 2015, da Liderança do PSD.
- Designado, como membro suplente, o Deputado Ronaldo Benedet, em vaga existente, em 15-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 592, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
- Designado, como membro titular, o Deputado Mandetta, em vaga existente, em 20-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 154, de 2015, da Liderança do Democratas.
- Designado, como membro titular, o Deputado Rômulo Gouveia, em substituição ao Deputado Jaime Martins, e, como membro suplente, o Deputado Jaime Martins, em substituição ao Deputado Rômulo Gouveia, em 28-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 261, de 2015, da Liderança do PSD.
- Designado, como membro titular, o Senador Davi Alcolumbre, em vaga existente, em 29-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 29, de 2015, da Liderança do DEM.
- Vago em razão do falecimento do Senador Luiz Henrique, ocorrido em 10 de maio de 2015.
- Designado, como membro suplente, o Deputado Zeca do PT, em vaga existente, em 12-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 340, de 2015, da Liderança do PT.
- Designado, como membro suplente, o Deputado Wilson Filho, em vaga existente, em 20-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 164, de 2015, da Liderança do DEM, com aquiescência da Liderança do PTB.

Conselho da Ordem do Congresso Nacional

Decreto Legislativo nº 70, de 1972, regulamentado pelo Ato nº 1, de 1973-CN

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

Eleição Geral: 04/02/2015

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS
Presidente Deputado Eduardo Cunha (PMDB/RJ)
1º Vice-Presidente Deputado Waldir Maranhão (PP/MA)
2º Vice-Presidente Deputado Giacobbo (PR/PR)
1º Secretário Deputado Beto Mansur (PRB/SP)
2º Secretário Deputado Felipe Bornier (PSD/RJ)
3º Secretário Deputada Mara Gabrilli (PSDB/SP)
4º Secretário Deputado Alex Canziani (PTB/PR)
Líder da Maioria VAGO
Líder da Minoria Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE)
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania Deputado Arthur Lira (PP/AL)
Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional Deputada Jô Moraes (PCdoB/MG)

MESA DO SENADO FEDERAL
Presidente Senador Renan Calheiros (PMDB/AL)
1º Vice-Presidente Senador Jorge Viana (PT/AC)
2º Vice-Presidente Senador Romero Jucá (PMDB/RR)
1º Secretário Senador Vicentinho Alves (PR/TO)
2º Secretário Senador Zeze Perrella (PDT/MG)
3º Secretário Senador Gladson Cameli (PP/AC)
4º Secretário Senadora Angela Portela (PT/RR)
Líder do Bloco Parlamentar da Maioria VAGO
Líder do Bloco Parlamentar Minoria Senador Alvaro Dias (PSDB/PR)
Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania Senador José Maranhão (PMDB/PB)
Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP)

Atualização: 08/04/2015

SECRETARIA-GERAL DA MESA
 Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento (SAOP)
 Telefone(s): 3303-5255/ 3303-5256
 Fax: 3303-5260
 saop@senado.leg.br

Conselho de Comunicação Social

Lei nº 8.389, de 1991,
Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2013

COMPOSIÇÃO

Número de membros: 13 titulares e 13 suplentes.

PRESIDENTE: Miguel Ângelo Cançado ⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Ronaldo Lemos ⁽¹⁾

Eleição Geral: 05/06/2002

Eleição Geral: 22/12/2004

Eleição Geral: 17/07/2012

Eleição Geral: 08/07/2015

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)	Walter Vieira Ceneviva	Paulo Machado de Carvalho Neto
Representante das empresas de televisão (inciso II)	José Francisco de Araújo Lima	Márcio Novaes
Representante das empresas de imprensa escrita (inciso III)	Marcelo Antônio Rech	VAGO ⁽²⁾
Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social (inciso IV)	Roberto Dias Lima Franco	Liliana Nakonechnyj
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	Celso Augusto Schröder	Maria José Braga
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	José Catarino do Nascimento	Antônio Maria Thaumaturgo Cortizo
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	Sydney Sanches	Jorge Coutinho
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	Pedro Pablo Lazzarini	Luiz Antonio Gerace da Rocha e Silva
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Ronaldo Lemos	Patrícia Blanco
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Miguel Ângelo Cançado	Ismar de Oliveira Soares
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Marcelo Antônio Cordeiro de Oliveira	VAGO

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTE
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Henrique Eduardo Alves	Aldo Rebelo
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Fernando César Mesquita	Davi Emerich

Atualização: 15/07/2015

Notas:

1. Eleitos na 1ª reunião do CCS, realizada em 15.07.2015
2. O Conselheiro Lourival Santos renunciou à vaga de suplente, representante de empresas da imprensa escrita, conforme Ofício nº 051/2015-CCS, da Presidência do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional, em 04/08/2015 (Sessão do Senado Federal).

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento (SAOP)
Telefone(s): 3303-5255
Fax: 3303-5260
CCSCN@senado.leg.br



SENADO FEDERAL
Secretaria de Editoração e Publicações
Coordenação de Edições Técnicas

Coleção Direitos Sociais



Coletânea de publicações, com atualização periódica,
sobre temas relacionados aos Direitos Sociais.

Conheça nossa livraria virtual, acesse:
www.senado.gov.br/livraria

Edição de hoje: 48 páginas
(O.S. 12963/2015)

Secretaria de Editoração
e Publicações – SEGRAF

SENADO
FEDERAL

